

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 101/2023  
Data: 16/06/2023



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP)</b> .....	<b>4</b>
GARGALOS NO ACESSO AO PORTO DE SANTOS PREOCUPAM EMPRESÁRIOS E ACENDEM SINAL AMARELO .....	4
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA</b> .....	<b>5</b>
QUEIROZ GALVÃO AGORA TEM NOVA MARCA PARA SEGMENTO IMOBILIÁRIO .....	5
OS VENTOS RESPONDEM POR 73% DA ENERGIA GERADA NA BAHIA .....	6
BE8 INVESTE R\$ 1,5 BILHÃO PARA EXPANDIR PRODUÇÃO DE BIODIESEL.....	7
PROJETO DE R\$ 400 MILHÕES: NOVO CORREDOR DE IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES DO ARCO NORTE NO PORTO DO ITAQUI É INAUGURADO PELA VLI E COPI.....	7
PROJETOS EM CURSO NOS CAMPOS COM PRODUÇÃO EM DECLÍNIO .....	8
PLANOS DE TRANSMISSÃO REQUER INVESTIMENTOS BILIONÁRIOS EM TRÊS LEILÕES .....	9
ECOVIX E GERDAU UNEM FORÇAS PARA O BID DE DESCOMMISSIONAMENTO DA P-32.....	10
EPE APONTA PARA GRANDE POTENCIAL DO BRASIL NA PRODUÇÃO DE BIOGÁS, HIDROGÊNIO E UREIA A PARTIR DE RESÍDUOS 11	
SOLAR É APROVADA NO MINHA CASA, MINHA VIDA E EXCEDENTE SERÁ VENDIDO ÀS DISTRIBUIDORAS .....	12
<b>ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS</b> .....	<b>13</b>
REALIZADA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE DOCUMENTAÇÃO DE ARR DA ANTAQ .....	13
ANTAQ REALIZARÁ REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA PARA TRATAR DA 3ª ETAPA DO ESTUDO DE IMPACTO CLIMÁTICO NOS PORTOS.....	15
ANTAQ REVISARÁ NORMAS RELATIVAS À CABOTAGEM DO BRASIL .....	16
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF</b> .....	<b>17</b>
COM FOCO NA SEGURANÇA, RESOLUÇÃO DO CONTRAN FACILITA REGISTRO DE CICLOMOTORES .....	17
NOVA POLÍTICA DE CONCESSÕES VAI IMPULSIONAR INVESTIMENTOS, GARANTIR OBRAS E PREVER TARIFAS JUSTAS .....	18
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT</b> .....	<b>20</b>
EDITORIAL – SEGURANÇA JURÍDICA E TARIFAS JUSTAS .....	20
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	21
<i>Cabotagem 1</i> .....	21
<i>Cabotagem 2</i> .....	21
<i>Impactos Climáticos</i> .....	21
<i>Novo endereço</i> .....	21
NACIONAL - GOVERNO DEVE LANÇAR NOVO PAC EM JULHO .....	22
NACIONAL - NOVA POLÍTICA DE CONCESSÕES DO GOVERNO PREVÊ MENORES TARIFAS E CONTRATOS MODERNIZADOS .....	23
REGIÃO SUDESTE - AUTORIDADES REIVINDICAM MELHORIAS DE ACESSO AO PORTO DE SANTOS EM REUNIÃO NA ACS ...	24
REGIÃO SUDESTE - NAVIO-VELEIRO FRANCÊS FICA À DERIVA NO LITORAL DE SP .....	26
REGIÃO SUDESTE - PREFEITURA DE GUARUJÁ MARCA LANÇAMENTO DE EDITAL DO AEROPORTO PARA FINAL DESTES MÊS	26
ESPAÇO ABTRA - PUCOMEX: NAVEGAR É PRECISO! .....	27
REGIÃO SUDESTE - APS PEDIRÁ RECURSOS POR OBRA DE NOVA PERIMETRAL.....	28
NACIONAL –NORDESTE EXPORT 2023 - 19 E 20 DE JUNHO .....	29
REGIÃO NORDESTE - TRANSIÇÃO ENERGÉTICA SERÁ UM DOS TEMAS DEBATIDOS NO NORDESTE EXPORT .....	29
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE ÍTAPOÁ INAUGURA NOVO ESPAÇO PARA AUMENTAR SEGURANÇA PORTUÁRIA .....	32
FERROVIAS - INAUGURAÇÃO DA FERROVIA NORTE-SUL É ADIADA.....	33
OPINIÃO - HIDROGÊNIO: CHAVE DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NO SETOR DE TRANSPORTES .....	33
<b>O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP</b> .....	<b>35</b>
DEFESA CIVIL PARTICIPA DE TREINAMENTO DE CONTENÇÃO DE ÓLEO NO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO.....	35
SÃO SEBASTIÃO PARTICIPA DE EVENTO ALUSIVO AO DIA DA MARINHA E DO ESCOTISMO NO MAR .....	36
EMBARQUES DE GRÃOS DO MAR NEGRO ENCOLHEM E BRASIL SE BENEFICIA, DIZ EXECUTIVO DA CARGILL.....	36
YARA E CEPSA IMPULSIONAM CORREDOR VERDE DE HIDROGÊNIO LIMPO NA EUROPA .....	37
<b>JORNAL O GLOBO – RJ</b> .....	<b>38</b>
EX-CEO DO GOOGLE COMPRA MEGAIATE ABANDONADO ALFA NERO POR R\$ 325 MILHÕES .....	38
AGRO EMPURRA ECONOMIA ENQUANTO INFLAÇÃO DESACELERA, E BC DEVE INDICAR QUEDA DA SELIC NA SEMANA QUE VEM	39
MINISTRO DE ENERGIA ELEVA O TOM CONTRA PRESIDENTE DA PETROBRAS: 'PREFIRO QUE ELE FECHÉ A CARA E NÓS	
LOGREMOS ÊXITO' .....	40
GOVERNO REFORÇA NO STF PEDIDO PARA AUMENTO DO PODER DE VOTO NA ELETROBRAS.....	41
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP</b> .....	<b>43</b>
CAMPOS NETO SE OPÕE A LULA SOBRE CRÉDITO AGRÍCOLA SUBSIDIADO NO PLANO SAFRA.....	43



FRANÇA FECHA CONTRATOS DE R\$ 1 BI PARA OBRAS DE SANEAMENTO BÁSICO E INFRAESTRUTURA VERDE NO NORDESTE ...	44
ENTIDADE QUE REPRESENTA 50% DO PIB NACIONAL PEDE A HADDAD PARA DISCUTIR PLANO DE TRANSIÇÃO ECOLÓGICA ...	46
NERVOS ESTÃO À FLOR DA PELE EM BRASÍLIA, EM SEMANA DE COPOM, ARCABOUÇO E REFORMA TRIBUTÁRIA .....	49
<b>VALOR ECONÔMICO (SP).....</b>	<b>50</b>
FLUXO DO COMÉRCIO GLOBAL DIMINUIU EM ABRIL .....	50
RUMO CONCLUI NORTE-SUL E PREVÊ DIVERSIFICAR CARGA .....	51
SUBMARINO NUCLEAR DOS EUA ATRACA EM PORTO DA COREIA DO SUL.....	53
LULA APOIA CONSTRUÇÃO DE CAMPUS DE MATEMÁTICA .....	53
<b>G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO .....</b>	<b>54</b>
TÚNEL SUBMERSO ENTRE SANTOS E GUARUJÁ TERÁ PEDÁGIO COM TARIFA SOCIAL SEMELHANTE À DA Balsa.....	54
EXPOSIÇÃO SOBRE OS 115 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA É INAUGURADA EM SANTOS .....	55
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS.....</b>	<b>56</b>
FORESEA ASSUME CARTEIRA DE US\$ 2,4 BILHÕES EM PROJETOS NO BRASIL .....	56
BRUNVOLL FORNECERÁ PACOTE DE PROPULSÃO E MANOBRAS PARA NAPANT.....	58
EDITAL PARA CONTRATAÇÃO DE NAVIOS PARA TRANSPETRO PREVISTO PARA JANEIRO.....	59
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DESCARBONIZAÇÃO DOMINARAM OS DEBATES NA CONFERÊNCIA BRAZIL@NOR-SHIPPING .....	60
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....</b>	<b>62</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="http://LINKEDIN.COM">LINKEDIN.COM</a> .....	62



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### GARGALOS NO ACESSO AO PORTO DE SANTOS PREOCUPAM EMPRESÁRIOS E ACENDEM SINAL AMARELO

Em encontro, entidades e dirigentes pediram soluções rápidas para problemas antigos

Por: Anderson Firmino - 16/06/23 - 07:34



**Aumento da produção a ser escoada por Santos expõe problemas da logística portuária** Foto: Carlos Nogueira/AT/Arquivo

Os gargalos no acesso ao Porto de Santos acenderam um sinal amarelo na cadeia logística, com especial atenção à região da Alemoa. Com a perspectiva de aumento nas safras no segundo semestre, ou ações efetivas acontecem logo ou o risco de perda de cargas no complexo santista, o maior do País, pode se tornar real. Esse foi um dos alertas deixados durante encontro que reuniu autoridades, empresários e outros

representantes do setor portuário, nesta quinta-feira (15), na Associação Comercial de Santos (ACS).

Diretor de assuntos corporativos da Brasil Terminal Portuário (BTP), Joel Contente argumentou que o grande gargalo na entrada e saída do Porto está na Margem Direita do cais, em Santos. “Entendemos que, do terminal para dentro, funcionamos bem. Mas, hoje, o Porto de Santos precisa de capacidade. Quando tem um caminhão que entra ali, temos por meta fazer o giro em 60 minutos”.

Ele conta que, nos últimos tempos, a empresa foi procurada por exportadores preocupados com os gargalos santistas. “A carga pode ir para outro lugar. Temos que acelerar as soluções. O exportador não tem muita paciência”.

Quem também apontou dificuldades foi a secretária executiva da Associação dos Exportadores de Açúcar e Alcool (Aexa), Ângela Quintanilha. “O açúcar, lá atrás, costumava ter um período de safra específico. Mas, há alguns anos, passou a ocorrer o ano inteiro, com embarques a granel, ensacado, em contêiner... E os problemas são diários. Santos é um coração prestes a infartar. As artérias estão entupidas e os stents não dão mais conta”.



**Encontro nesta quinta-feira na ACS reuniu autoridades e empresários ligados ao Porto** Foto: Vanessa Rodrigues/AT

Ela diz já ter ouvido queixas de armadores e outros atores do setor portuário. “Não falo só de açúcar, mas os outros produtos que concorrem na exportação e na importação. É mais que necessária uma medida mais efetiva, rápida”.

#### Soluções

O secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Bruno Orlandi, entende que a evolução do Porto passa por trazer mais cargas, com uma logística compatível. “Para que a gente possa fazer isso, primeiro passo é ter uma infraestrutura logística compatível. Ninguém vai trazer mais carga se a gente não tiver condição estrutural de fazer entrega”.

Ele acredita que algumas ações podem ser feitas no curto e médio prazos para melhorar as condições para quem transporta cargas pela Alemoa: aumento no número de agentes da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Santos), bem como incremento no número de policiais na região.



“Essa ajuda para que o trânsito possa fluir um pouco melhor e, eventualmente, coibir algumas práticas que prejudicam o sistema viário, bem como aumento de policiamento no local, têm impacto direto na chegada da carga”, reforça Orlandi.

O superintendente de Engenharia da Autoridade Portuária de Santos (APS), Orlando Razões, afirma que a obra realizada atualmente na região da Alemoa, que enfrentou problemas com licenciamentos e liberações, deve ter liberação de fluxo em 60 dias.

“Teremos a liberação de, pelo menos, três faixas de rolamento de entrada e três de saída. Mas precisamos de um segundo acesso ao Porto. Só a Alemoa está insuficiente. E, felizmente, essas obras estão endereçadas na futura Fips (Ferrovia Interna do Porto de Santos)”.

Se, no viário urbano, as soluções logísticas para o Porto de Santos e que também impactam a Cidade estão na pauta do dia, o sonho de uma nova ligação entre Planalto e Baixada Santista, embora distante na execução, já domina as intenções e os pedidos dos envolvidos nas questões portuárias.

“É um pleito da maior importância. Estamos falando de uma via necessária há mais de uma década. O aumento de carga nos últimos anos tem impactado demais o sistema viário e, obviamente, a chegada da carga no Porto. Temos apenas a Via Anchieta para descida de cargas”, resume o secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Bruno Orlandi.

Os congestionamentos na descida da Serra, por conta do tráfego de caminhões, têm impacto nas operações da Polícia Rodoviária, por exemplo. A situação foi exposta pelo coordenador operacional do 1º Batalhão da Polícia Militar Rodoviária, major Milton Yuki. “Toda vez que ocorre um congestionamento, sobretudo nos pátios reguladores, mobilizamos, no mínimo, cinco viaturas. Não nos furtamos à nossa missão, mas o plano é de contingência, atuamos na exceção”.

Gerente de Operações da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), coronel Ailton Araújo Brandão, acrescenta que os pátios reguladores e sistemas de agendamento funcionam bem, desde que não haja problema em nenhum terminal portuário. “Quando isso acontece, afeta diretamente o Sistema Anchieta-Imigrantes. Monitoramos por meio de imagens e do contador de tráfego. Assim que fica muito pesado, a gente começa a tomar providências”.

### **Da discussão à prática**

Rose Fassina, coordenadora da Câmara de Transportes da ACS, destaca a importância da discussão sobre logística portuária envolver diversos setores. “Quanto mais a Baixada Santista precisa se desenvolver, mais o assunto fica crítico, porque a demanda não foi resolvida”.

Já o diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Ricardo Molitzas, espera que as ações concretas se sobreponham às discussões. “A gente precisa achar soluções para os problemas que, de certa forma, interferem na operação do Porto e nas cidades como um todo”, sentencia.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 16/06/2023*



## **MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA**

### **QUEIROZ GALVÃO AGORA TEM NOVA MARCA PARA SEGMENTO IMOBILIÁRIO**

Construtora já tem lançamentos programados até dezembro.

*Por Patricia Raposo*



A Queiroz Galvão está mudando o nome de sua área de desenvolvimento imobiliário e passa a assinar como Casa Orange. A antiga Queiroz Galvão Desenvolvimento Imobiliário (QGDI) lançou, ao longo de 46 anos, 158 empreendimentos, com 25 mil unidades entregues em Pernambuco, São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

### ***Múcio Souto, da CEO da Casa Orange***

Agora, com a nova marca, a empresa reforça a estratégia de investir em imóveis de alto padrão. Até dezembro, os lançamentos totalizarão R\$ 350 milhões de volume geral de vendas (VGV), com 700 novas unidades entre imóveis de alto padrão, sendo dois no Recife, e um loteamentos em São Paulo.

O primeiro desses empreendimentos acaba de ser lançado, Casa Boa Viagem, com apartamentos de 154 metros quadrados e três vagas na garagem. O imóvel tem uma localização privilegiada, próximo ao Shopping Recife e às principais escolas da zona sul.

“Nosso DNA continua sendo Queiroz Galvão. Casa Orange agrega modernidade à marca e enfatiza nossa disposição para ampliar o diálogo com esse novo consumidor que busca projetos mais sustentáveis, comodidade e serviços diferenciados”, detalha Múcio Souto, CEO da Casa Orange.

**Fonte: Mercoshipping Marítima Ltda**  
**Data: 16/06/2023**

## **OS VENTOS RESPONDEM POR 73% DA ENERGIA GERADA NA BAHIA**

A Bahia produz cerca de 35% de toda a energia eólica produzida no Brasil  
**Da Redação ME**



***Mais de 70% da energia produzida na Bahia vem das eólicas.***  
**Foto: Agência Brasil**

Tradicional produtora de energia no Nordeste por causa das águas do São Francisco, a Bahia está usando principalmente os ventos para gerar energia. Atualmente, 73% da energia elétrica produzida por lá tem os ventos como matéria-prima, com base nos dados de abril de geração acumulada em 2023, disponibilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) recentemente. Os empreendimentos instalados na Bahia respondem por 35% de toda a geração eólica instalada no Brasil, de acordo com o Informe Executivo de Energia Eólica.

“Os principais geradores de energia elétrica por fonte eólica pertencem à região Nordeste, concentrando mais de 80% de toda a energia gerada pela fonte. A Bahia vive uma gigantesca janela de oportunidades neste segmento”, resume o secretário de Desenvolvimento Econômico (SDE) da Bahia, Angelo Almeida.

De acordo com a Agência Nacional de Energia Eólica (Aneel), a Bahia conta atualmente com 280 usinas em operação, com 7,63 Gigawatts (GW) de potência outorgada. Os empreendimentos geraram cerca de R\$ 35 bilhões em investimentos e 76 mil empregos. Quando as 239 usinas em construção e com construção prestes a iniciar estiverem operando, o estado vai alcançar 17,68 GW em potência instalada. Para se ter uma ideia, a potência instalada da gigante Itaipu é de 14 gigawatts (GW).

Ainda de acordo com a SDE baiana, a estimativa é que sejam investidos mais de R\$ 59 bilhões e gerados mais 100 mil empregos com as usinas a serem instaladas.

### **Energia Solar**

Já na geração de energia solar, a Bahia possui 68 parques em operação, em doze municípios, com 2,02 GW de potência outorgada, sendo o segundo Estado que tem mais usinas deste tipo, perdendo apenas para Minas Gerais, que é líder nesse tipo de geração. A energia solar gerada no sertão baiano é capaz de abastecer cerca de 2 milhões de residências e beneficiar 6 milhões de habitantes. O segmento se prepara para crescer com as 5 usinas em construção e 420 a iniciar, que devem investir mais de R\$ 65 bilhões e podem gerar mais de 546 mil empregos.

**Fonte:** Merco Shipping Marítima Ltda

**Data:** 16/06/2023

## BE8 INVESTE R\$ 1,5 BILHÃO PARA EXPANDIR PRODUÇÃO DE BIODIESEL

**Informações:** Revista OE



Be8 – antiga BSBios e maior produtora de biodiesel do País – anunciou que irá investir R\$ 1,5 bilhão em nova esmagadora de soja em Marialva (PR), para expandir produção de biodiesel. A expectativa é de que as obras se iniciem nos próximos seis meses, e a conclusão é esperada dois anos após o início da construção.

A nova unidade terá capacidade de processamento de 5 mil toneladas por dia de soja para produção de óleo, farelos e casca de soja, sendo que o óleo servirá como matéria-prima para a fabricação de biodiesel e os demais insumos serão destinados à indústria de rações.

De acordo com a empresa, o projeto da esmagadora já estava planejado há algum tempo e foi acelerado em função do esperado aumento da demanda por biodiesel, tendo em vista que a adição compulsória de biodiesel no diesel deverá aumentar nos próximos anos, chegando a 15% em 2026, ante os atuais 12%.

O projeto prevê também a construção de uma estrutura física de 96 mil m<sup>2</sup> em área que abrigará armazéns graneleiros e unidade de recebimento e beneficiamento de grãos de 20 mil toneladas por dia que terá conexão com o Porto de Paranaguá.

Vale lembrar que a Be8 acaba de ampliar pela sexta vez a capacidade instalada de produção do biocombustível na planta paranaense, agora em 15,4%, elevando para 540 milhões de litros por ano. Quando a nova unidade alcançar a capacidade plena de operação, o consumo de soja será de 85 mil sacas por dia, conforme estimativas da empresa. Além de Marialva, a Be8 tem unidade produtiva de biodiesel em Passo Fundo (RS) e fábricas na Suíça e no Paraguai.

**Fonte:** Merco Shipping Marítima Ltda

**Data:** 16/06/2023

## PROJETO DE R\$ 400 MILHÕES: NOVO CORREDOR DE IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES DO ARCO NORTE NO PORTO DO ITAQUI É INAUGURADO PELA VLI E COPI

**Informações:** Click Petróleo e Gás



**O projeto multimodal no porto atenderá a crescente demanda por fertilizantes na região do Arco Norte**

A VLI e a COPI celebraram a inauguração do novo corredor logístico de importação de fertilizantes no Porto do Itaqui, em São Luís (MA). Com investimentos conjuntos de cerca de R\$ 400 milhões, esse projeto multimodal atenderá a crescente demanda por fertilizantes na região do Arco Norte do Brasil, de acordo com o Portos e Navios. Nesta matéria, serão discutidos os detalhes do corredor no Porto de Itaqui, a operação envolvida no projeto e os benefícios para o setor agrícola.

**Novo corredor de importação de fertilizantes no Porto do Itaqui**

O novo corredor logístico de fertilizantes é resultado de uma parceria entre a VLI e a COPI. O projeto, com investimentos de aproximadamente R\$ 400 milhões, possui capacidade para movimentar até 1,5 milhão de toneladas de fertilizantes por ano. Os testes operacionais foram realizados no final de 2022 e, em 2023, mais de 100 mil toneladas de insumos já foram transportadas pelo corredor do porto. Essa iniciativa visa suprir a demanda dos produtores situados em estados como Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Piauí, Tocantins, Maranhão e Distrito Federal.

A inauguração do novo projeto para a importação de fertilizantes no Porto do Itaqui representa um marco importante para o setor agrícola da região do Arco Norte. A parceria entre a VLI e a COPI permitirá o transporte eficiente de insumos fertilizantes para as zonas produtoras e o escoamento da safra para o sistema portuário do Maranhão. Além disso, a criação do polo industrial no Terminal Integrador de Palmeirante impulsionará o desenvolvimento socioeconômico da região, promovendo a industrialização e atraindo investimentos de diversos setores.

### **Operação do projeto e investimentos**

A operação do novo corredor de importação consiste no carregamento pela COPI, no Porto do Itaqui, de composições da VLI. Em seguida, a carga segue por ferrovias até o Terminal Integrador de Palmeirante (TIPA), no Tocantins. A COPI projetou e construiu uma nova estrutura no TIPA para a recepção, armazenagem e expedição de fertilizantes.

Além disso, foram adquiridos equipamentos como locomotivas e vagões para aumentar a capacidade de movimentação de carga. Esses investimentos no projeto somam-se à frota da VLI que já está em operação no Corredor Centro-Norte, conectando Maranhão e Tocantins.

### **Polo industrial e desenvolvimento na região do porto**

A inauguração do corredor logístico de fertilizantes no Porto de Itaqui marca o primeiro passo para a criação de um grande polo industrial no Terminal Integrador de Palmeirante. Com uma área de aproximadamente 230 hectares, esse terminal oferece oportunidades de arrendamento para empresas importadoras de fertilizantes, tradings agrícolas e outros setores interessados em se estabelecer e operar no local.

A proximidade com a operação ferroviária e a capacidade de armazenagem são vantagens significativas para ganhos de eficiência. O primeiro grande investimento nesse polo foi anunciado pela Mosaic Fertilizantes, que investirá R\$ 400 milhões em uma unidade de mistura, armazenagem e distribuição no terminal da VLI. Outras empresas também estão em negociação para operar no projeto do TIPA.

**Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda**

**Data: 16/06/2023**

## **PROJETOS EM CURSO NOS CAMPOS COM PRODUÇÃO EM DECLÍNIO**

**Informações: Brasil Energia**



O projeto de revitalização do campo de Marlim, operado pela Petrobras na bacia de Campos, prevê o remanejamento e perfuração de dezenas de poços, entre produtores e injetores, que produzirão o pré e pós sal dos campos de Marlim e Voador. Além disso, haverá substituição de nove unidades por dois FPSOs e a instalação de uma série de manifolds submarinos.

O início de produção está previsto para esse ano de 2023, com a manutenção da produção e operação do campo até 2048. A

Petrobras já estuda implantar projetos de revitalização nos campos de Marlim Sul e Marlim Leste, que estão em operação desde 1994 e 2000, respectivamente. O mais provável é que sejam instaladas uma ou duas novas unidades de produção, mas a proposta só deverá ser aprovada no final do ano.

### **Roncadour**



A produção dos primeiros seis poços IOR (sigla que passou a ser usada mais recentemente que engloba todos os métodos de recuperação) do campo teve início no ano passado. O acordo da aliança entre Petrobras e Equinor inclui um programa de eficiência energética e redução de emissões de CO<sub>2</sub>. “A parceria fortaleceu a governança operacional de redução de CO<sub>2</sub> e KPIs (indicador-chave de desempenho) em linha com o que foi estabelecido no Acordo de Paris”, diz a Equinor.

### Peregrino

Em Peregrino, onde a Equinor é operadora e parceira da Sinochem, desde 2011 contabiliza-se mais de 210 milhões de barris de óleo produzidos. Após cerca de dois anos de parada na produção para manutenção e reparos técnicos, a pressão dos reservatórios nas áreas drenadas pelas plataformas A e B foi recarregada por um “forte aquífero”, o que, nas palavras da petroleira norueguesa, contribuiu significativamente para o aumento da produtividade dos poços. Os investimentos dedicados à instalação de uma nova plataforma (Peregrino C) e ao extenso programa de manutenção, modernização e reparos contribuíram para o aumento da capacidade do campo e para a melhora na intensidade de emissões do ativo.

Com o desenvolvimento da Fase 2, a vida do campo foi estendida para 2040, além do adicional de 250 a 300 milhões de barris de óleo. “Pretendemos diminuir pela metade as emissões de CO<sub>2</sub> por barril no restante da vida do campo”. A nova plataforma conta com instalações de perfuração, bem como um novo gasoduto que importa gás para a plataforma, para substituição do diesel na geração de energia.

Um dos projetos atualmente em fase de estudos em Peregrino prevê a injeção de polímero como um método de recuperação avançada no campo. A implementação de um projeto piloto de injeção de polímero em um campo offshore em produção é importante para compreender a relação entre a injeção ótima de polímero e a recuperação de óleo incrementada em escala de reservatório

### Fazenda Malaquias

Um relatório da ANP relata que, como estudo de caso, a Petrobras (UO-RNCE) apresenta também o projeto Powerwave, o qual se dá pela injeção pulsante de água no campo terrestre de Fazenda Malaquias, iniciado em meados de 2015, que consiste na geração de ciclos de abertura e fechamento da passagem da água injetada, gerando ondas de pressão que se propagam pela água e pela rocha reservatório.

“Os possíveis efeitos do Powerwave são monitorados nas curvas de produção de óleo e água. Na injeção pulsada, os pulsos provocam a expansão dos poros, proporcionando uma melhor distribuição dos fluidos injetados e diminuindo os possíveis fingers de uma injeção tradicional”.

*Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda*  
*Data: 16/06/2023*

## PLANOS DE TRANSMISSÃO REQUER INVESTIMENTOS BILIONÁRIOS EM TRÊS LEILÕES

“Recebi uma diretriz clara do presidente Lula: transformar o Nordeste brasileiro no maior celeiro de energia limpa e renovável do mundo”, disse o Alexandre Silveira, do MME

*Informações: Brasil Energia*



O Plano de Outorgas de Transmissão de Energia Elétrica (Potee) definirá os investimentos para escoar renováveis na região Nordeste, contemplando R\$ 56 bilhões ao longo de 2023 e 2024. Ao todo, serão três grandes leilões com 24 lotes para ingresso de renováveis no Sistema Elétrico Brasileiro.

O anúncio foi feito durante a reunião do Consórcio Nordeste, realizada em Fortaleza (CE), que contou com a presença de governadores dos estados nordestinos.

“Recebi uma diretriz clara do presidente Lula: transformar o Nordeste brasileiro no maior celeiro de energia limpa e renovável do mundo. Estamos focados integralmente nessa tarefa, de modo a viabilizar a instalação desse potencial incrível de 30 GW de geração de energia renovável do Nordeste, que deverá destravar mais de R\$ 120 bilhões em investimentos privados”, comunicou o ministro, em fala rápida de pouco mais de 15 minutos.

De acordo com o MME, os novos sistemas de transmissão a serem leiloados vão aumentar a confiabilidade do atendimento à demanda local e atender à forte expansão de oferta de geração renovável, em especial das fontes solar e eólica, além de ampliar a capacidade de intercâmbio entre as regiões Norte/Nordeste e Sudeste/Centro-Oeste.

Alexandre Silveira disse que já está na Aneel o processo para o leilão do primeiro semestre deste ano, de R\$ 16 bilhões. “Tenho pedido muito que a Aneel se debruce na velocidade desses processos”, acrescentou.

O ministro confirmou outro leilão, de R\$ 20 bilhões, até o fim do ano, e, para 2024, a captação de outros R\$ 20 bilhões para transmissão no Nordeste em novos certames da Aneel. “Esses recursos vão destravar o potencial da industrialização do Nordeste com energia limpa e barata, mantendo o foco no desenvolvimento social, econômico e ambiental, em linha com o compromisso do governo federal na geração de emprego e renda”, concluiu Silveira.

### Plano de outorgas

No encontro, o secretário de Transição Energética e Planejamento do MME, Thiago Barral, apresentou o detalhamento do plano de outorgas, revelando que o primeiro leilão viabilizará linhas de transmissão e subestações ao longo de toda a região nordestina e que outro leilão, no segundo semestre, irá contratar uma grande linha de transmissão do Maranhão até Goiás.

“Vai ser a execução do primeiro bipolo em corrente contínua da região Nordeste, que ligará a Subestação de Graça Aranha, no Maranhão, à de Silvânia, em Goiás, escoando até 5 GW de energia por meio de uma linha de transmissão de 800 quilovolts”, destacou Barral.

Segundo o MME, a maior parte das obras do plano de outorgas está direcionada ao Nordeste, conforme indicação de estudos de reforços estruturais da EPE, mas haverá projetos contemplados também em Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande Do Sul, São Paulo e Tocantins.

**Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda**

**Data: 16/06/2023**

## ECOVIX E GERDAU UNEM FORÇAS PARA O BID DE DESCOMISSIONAMENTO DA P-32

A ideia é que o Estaleiro Rio Grande faça o desmantelamento da plataforma e a siderúrgica, que possui usinas em Charqueadas (RS) e Sapucaia do Sul (RS), atue na destinação final do aço

**Informações: Petróleo Hoje**



O Estaleiro Rio Grande, administrado pela Ecovix, e a Gerdau estabeleceram uma parceria para disputar o bid de descomissionamento da P-32, unidade do sistema de produção de Marlim. A entrega de propostas está marcada para o dia 29 de junho.

A ideia é que o estaleiro faça o desmantelamento da plataforma e a siderúrgica atue na destinação final do aço. A Gerdau possui usinas em Charqueadas (RS) e Sapucaia do Sul (RS), que estão localizadas a 334 km de distância do ERG.

Segundo Ricardo Ávila, diretor operacional da Ecovix, a atividade de descomissionamento “pode se tornar um negócio de longo prazo”, tendo em vista que a Petrobras possui 26 unidades de produção a serem desmobilizadas. Atualmente, a empresa possui grau médio de risco de integridade junto a petroleira.

“As atividades de descomissionamento e de apoio à construção de estruturas de geração eólica offshore são dois pilares do plano de recuperação judicial da Ecovix”, disse Ávila.

### Eólica offshore

Sobre as oportunidades que podem surgir com o mercado de eólica offshore, o diretor da Ecovix pontuou que a falta de regulação vem impedindo o avanço dos projetos. Segundo ele, o ERG possui infraestrutura capaz de fabricar torres e estruturas metálicas para a implantação dos parques de geração em alto mar.

“Deve acontecer no médio prazo. Temos conversado com players do mercado, já recebemos visitas”, afirmou. De acordo com o Ibama, o Rio Grande do Sul possui 22 pedidos de licenciamento ambiental para projetos de geração eólica offshore.

*Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda*

*Data: 16/06/2023*

## EPE APONTA PARA GRANDE POTENCIAL DO BRASIL NA PRODUÇÃO DE BIOGÁS, HIDROGÊNIO E UREIA A PARTIR DE RESÍDUOS

Informações: PetroNotícias



O Brasil possui um relevante potencial de produção de biogás a partir dos resíduos da agropecuária e da agroindústria. A constatação faz parte de uma nova publicação divulgada nesta semana pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Segundo o trabalho, estima-se que em 2031 o potencial técnico brasileiro poderá superar os 97 bilhões de Nm<sup>3</sup> por ano – valor que representa um crescimento de cerca de 24% em comparação com o potencial técnico registrado em 2021. Adicionalmente, os resíduos sólidos e efluentes urbanos também podem ser aproveitados para a obtenção do combustível.

Se o potencial técnico fosse economicamente viável, equivaleria a 25% da demanda energética nacional. Convertido em eletricidade, equivaleria a mais de 20% da geração elétrica total. Já no caso de ser convertido em biometano, o biogás de resíduos equivaleria a cerca de 80% da demanda dos transportes. “A decisão de se investir nesse recurso energético depende da escala do empreendimento, de condições de mercado e de políticas públicas que removam as barreiras atuais”, avalia a EPE.

BIOgasA empresa estatal de planejamento energético também publicou um trabalho sobre o potencial do Brasil na produção de hidrogênio e ureia associados ao biogás de resíduos. Na biodigestão anaeróbia, o uso de biodigestores de dois estágios permite obter hidrogênio (primeiro estágio, acidogênese) e biogás (segundo estágio, metanogênese). O metano contido no biogás pode, posteriormente, passar pelo processo de reforma a vapor e produzir mais hidrogênio. Todo esse hidrogênio pode ser convertido em amônia, através do processo Haber-Bosch. Da mesma forma, o dióxido de carbono do biogás também pode ser aproveitado para a produção de ureia, através do processo Bosch-Meiser.

“O hidrogênio é a aposta nas discussões sobre a transição energética. É especialmente importante para contribuir na mitigação de emissões de carbono em setores onde o abatimento é mais difícil, tais como siderurgia, cimento etc. Para um país que é grande produtor de alimentos, mas

dependente de importações de fertilizantes, a produção de fertilizantes nitrogenados é uma oportunidade estratégica para o desenvolvimento da cadeia do hidrogênio. Também nos transportes e no sistema elétrico, o hidrogênio pode desempenhar um papel importante”, aponta a EPE.

ureia-agrícola Ainda de acordo com a empresa de planejamento, os potenciais técnicos brasileiros de produção de hidrogênio e ureia a partir do biogás de resíduos correspondem a 23% do consumo mundial de H<sub>2</sub> em 2021; e entre 23% e 13% da demanda mundial, de acordo com os cenários da Agência Internacional de Energia. IEA (2022), em 2030. Entre 2021 e 2031, o potencial técnico de produção de ureia a partir do hidrogênio da biomassa residual é maior que 30 vezes a demanda de ureia agrícola do Brasil.

A ureia agrícola desempenha um papel crucial no crescimento saudável das plantas. Tipicamente encontrada na forma de grânulos sólidos, esse fertilizante contém entre 20% e 40% de nitrogênio em sua composição, tornando-o o adubo mais concentrado nessa substância. Quando as plantas têm uma quantidade pequena de Nitrogênio acabam perdendo um pouco do seu vigor. Geralmente, é possível perceber através da sua aparência que existe uma deficiência de Nitrogênio.

**Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda**

**Data: 16/06/2023**

## SOLAR É APROVADA NO MINHA CASA, MINHA VIDA E EXCEDENTE SERÁ VENDIDO ÀS DISTRIBUIDORAS

MP que recria e permite o uso de sistemas FV nas construções financiadas pelo programa habitacional é aprovada no Senado Federal

**Informações: Canal Solar**



Implementação de painéis fotovoltaicos no programa habitacional visa democratizar o acesso de mais brasileiros à fonte renovável. Foto: Divulgação

O Senado aprovou, nesta terça-feira (13), a MP (Medida Provisória) que recria e permite o uso de sistemas de energia solar nas construções financiadas pelo programa Minha Casa, Minha Vida, como forma de diminuir a conta de luz dos moradores de baixa renda e democratizar o acesso de mais brasileiros à fonte limpa e renovável.

A aprovação ocorreu na véspera de a MP perder a validade, o que aconteceria nesta quarta-feira (14). O texto vai para sanção presidencial e, caso não sofra alterações, vai atender famílias com renda mensal de até R\$ 8 mil em áreas urbanas e de até R\$ 96 mil por ano na

zona rural.

De acordo com Rodrigo Sauer, CEO da ABSOLAR (Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica), uma das grandes novidades do programa é a definição que faz com que os excedentes de energia gerados a partir dos sistemas fotovoltaicos destes moradores sejam comprados pelas distribuidoras.

Com isso, o valor arrecadado será automaticamente disponibilizado para um fundo próprio do programa, destinado para a realização de melhorias e o fomento do Minha Casa, Minha Vida.

“A compra de crédito de energia de forma mais simples e objetiva, facilita com que os excedentes de energia elétrica não sejam desperdiçados e, com isso, sejam transformados em dinheiro para fortalecer o programa,”, disse Sauer.

Fim da exclusividade da Caixa

A MP aprovada nesta terça-feira também tirou a exclusividade da Caixa Econômica Federal como operadora do programa.

Com a mudança, bancos privados, digitais e cooperativas de crédito poderão operar o Minha Casa, Minha Vida, desde que forneçam informações sobre as transferências ao Ministério das Cidades com identificação do destinatário do crédito.

O Minha Casa, Minha Vida foi criado em 2009 e perdurou durante 11 anos, antes de ser extinto em 2020 pelo governo de Jair Bolsonaro e substituído pelo Casa Verde e Amarela.

### Articulação do setor solar

A implementação dos sistemas de energia solar no Minha Casa, Minha Vida só foi possível na nova MP por causa de articulações de associações do setor de energias renováveis, que – além da ABSOLAR – foram também representadas por entidades como INEL (Instituto Nacional de Energia Limpa); MSL (Movimento Solar Livre) e a Revulusolar.

As associações entregaram no dia 31 de maio ao relator da MP do Programa Minha Casa Minha Vida, o deputado federal Fernando Marangoni (UNIÃO/SP), uma carta para solicitar a inclusão da mini e microgeração no programa. O deputado acatou as sugestões.

Na carta, as associações explicaram que “a energia solar é uma opção renovável, limpa e abundante em nosso país, sendo uma das fontes mais promissoras para a produção de energia elétrica. Além disso, sua instalação nos empreendimentos do Programa Minha Casa, Minha Vida traria inúmeros benefícios tanto para os moradores quanto para o meio ambiente”, destacou a nota.

O documento também destaca que “ao incorporar a energia solar nos empreendimentos habitacionais, se estaria proporcionando aos beneficiários do programa uma alternativa de energia sustentável, reduzindo suas contas de eletricidade e contribuindo para a diminuição dos gastos familiares. A energia solar também promove a independência energética das famílias, uma vez que elas passam a gerar a própria energia, tornando-as menos dependentes da inflação energética”.

Fonte: *Mercoshipping Marítima Ltda*

Data: 16/06/2023



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

## ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

### REALIZADA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE DOCUMENTAÇÃO DE ARR DA ANTAQ

Ao todo, a Agência recebeu quatro contribuições de interessados



#### Audiência pública trata da ARR que avalia norma consolidada pela autarquia em outubro de 2016

Brasília 16/06/2023 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizou, nesta sexta-feira (16), a Audiência Pública 02/2023, que trata da primeira Avaliação de Resultado Regulatório (ARR) promovida pela Agência.

A ARR é um novo instrumento, previsto no Decreto 10.411/2020, que consiste na

verificação dos efeitos decorrentes da edição de ato normativo, considerados o alcance dos objetivos originalmente pretendidos e os demais impactos observados sobre o mercado e a sociedade, em decorrência de sua implementação. Tanto a ARR quanto a Análise de Impacto Regulatório (AIR) têm como objetivo trazer maior maturação ao ciclo das políticas regulatórias da Agência.



A audiência pública contou com a presença do diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, que explicou sobre a relevância, tanto da realização da primeira audiência pública de avaliação regulatória da agência, quanto do mérito da Resolução Normativa (RN)-13/2016 ANTAQ, norma avaliada pela ARR.

“É um marco importantíssimo, pois trata-se da primeira revisão de uma norma da agência seguindo a ARR. Também pela própria importância da norma que trouxe para a formalidade uma série de instalações portuárias que não estavam no espectro regulatório da Agência, que acabavam não sendo identificadas e monitoradas”, disse.

Além do diretor-geral, a audiência contou com a presença do relator do processo, diretor Lima Filho. Também estiveram presentes os superintendentes de Regulação, Bruno Pinheiro, e de Fiscalização e Coordenação das Unidades regionais, Luiz Souza, além do gerente de Regulação Portuária, Sandro Monteiro. Ao todo foram quatro contribuições feitas por interessados.

### **Sobre a ARR**

O objetivo desta ARR é trazer uma avaliação da norma consolidada pela autarquia em outubro de 2016. A RN-13/2026 ANTAQ estabelece os procedimentos para o registro de instalações de apoio ao transporte aquaviário junto à ANTAQ, e as obrigações para a prestação de serviço adequado. Também define as respectivas infrações administrativas.

A análise foi dividida em seis etapas: Intervenção Regulatória; Dimensões do Modelo Lógico; Avaliação de Investimentos - Análise de Caso; Custos de Regular; Pesquisa de Satisfação; e Atributos do Modelo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Entre os elementos avaliados pela ARR está o número de instalações regularizadas; tempo necessário para obter o registro, em comparação com a autorização; usuários beneficiados; etc.

### **Conclusões**

A principal conclusão obtida pela área técnica da ANTAQ é a de manter a RN como norma independente. Contudo, é preciso rever alguns parâmetros da norma, como a possibilidade de sua aplicação com desvio da finalidade original. Um exemplo dado seria na outorga de autorização e contratos dentro do Porto Organizado ou mesmo a criação de novas normas para instalação de unidade flutuante de regaseificação (FSRU).

Outra recomendação trazida na minuta é a de se ajustar a amplitude da norma para enquadrar apenas as situações prioritárias para a regulação. Também foi proposto viabilizar os registros apenas para infraestruturas de baixo impacto concorrencial.

Adicionalmente, foi recomendado facilitar a fiscalização, consolidando as infrações na RN-75/2022 ANTAQ, que dispõe sobre a fiscalização da prestação dos serviços portuários e estabelece infrações administrativas.

### **Diretrizes a Consulta Pública**

O período de contribuição da Consulta Pública 02/2023 se estende até as 23h59 do dia 21/06/2023, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no sítio <https://www.gov.br/antag/pt-br>. As minutas jurídicas e os documentos técnicos objeto da audiência pública estão disponíveis no link Participação Social.

Por meio do e-mail [anexo\\_audiencia022023@antag.gov.br](mailto:anexo_audiencia022023@antag.gov.br), será permitido anexar imagens digitais tais como mapas, plantas e fotos, sendo que as contribuições em texto deverão ser preenchidas nos campos apropriados do formulário eletrônico.

Caso o interessado não disponha dos recursos necessários para o envio da contribuição por meio do formulário eletrônico, poderá fazê-lo utilizando o computador da Secretaria-Geral (SGE) desta Agência, em Brasília/DF, ou nas suas Unidades Regionais, cujos endereços se encontram disponíveis no sítio da ANTAQ.

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**



Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

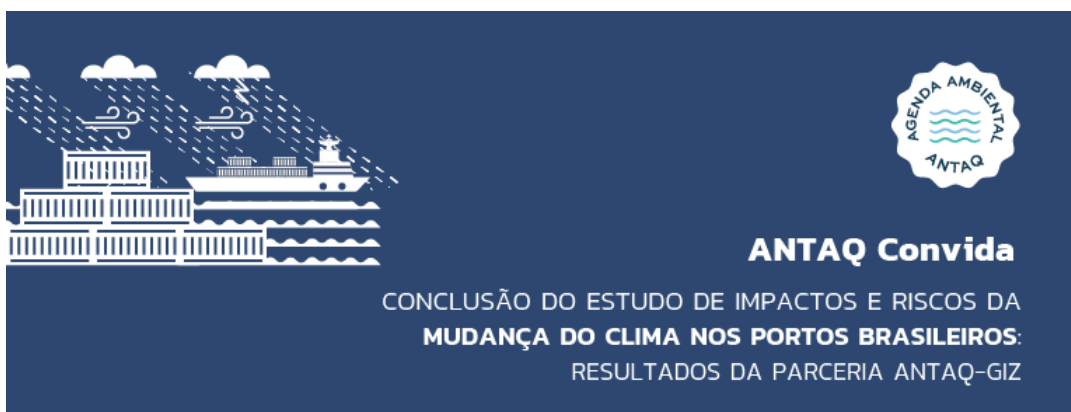
FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 16/06/2023

## ANTAQ REALIZARÁ REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA PARA TRATAR DA 3ª ETAPA DO ESTUDO DE IMPACTO CLIMÁTICO NOS PORTOS

Nesta etapa agência disponibilizará guia metodológico para portos interessados em realizar as suas próprias análises de impacto climático



Transmissão ao vivo pelo canal da ANTAQ no YouTube

15h às 16h30

21/06  
QUARTA-FEIRA



### **A 3ª etapa do estudo de Impactos da Mudança do clima nos Portos trará guia metodológico para elaboração dos estudos**

Brasília 16/06/2023 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizará, na próxima quarta-feira (21), uma Reunião Extraordinária de Diretoria (RED) para tratar da análise da última etapa do estudo sobre os "Impactos e Riscos da Mudança do Clima nos Portos Públicos".

O estudo, de relatoria da diretora Flávia Takafashi, faz parte da parceria com a GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit). Na primeira etapa, o estudo mapeou as principais ameaças climáticas e os impactos da mudança do clima em 21 portos públicos brasileiros. Já na segunda fase a agência fez um estudo de caso em três portos (Santos, Aratu e Rio Grande) usando uma metodologia desenvolvida em parceria com a agência de fomento alemã.

Nesta última etapa será aprovado o guia metodológico com todos as diretrizes usadas pela ANTAQ e GIZ usados para realização dos estudos de caso dos três Portos Organizados. O objetivo é possibilitar aos interessados a realização das suas próprias análises de impacto climático e o desenvolvimento de estratégias para mitigá-los.

A RED contará com a presença de todo o colegiado da ANTAQ e será aberta à imprensa de forma presencial. Também será transmitida pelo Canal da ANTAQ do YouTube .

### **SERVIÇO**

Reunião Extraordinária de Diretoria para apresentação da 3ª etapa dos do estudo sobre os "Impactos e Riscos da Mudança do Clima nos Portos Públicos".

DATA 21 de Junho

HORÁRIO 15h

LOCAL Edifício Sede da ANTAQ – SEPN Quadra 514, Conjunto E – Brasília/DF

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**  
**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**  
**Fone: (61) 2029-6520**  
**FAX: (61) 2029-6517**  
**E-mail: asc@antaq.gov.br**  
**Data: 16/06/2023**

## ANTAQ REVISARÁ NORMAS RELATIVAS À CABOTAGEM DO BRASIL

As duas normas que serão revistas guardam vínculo com o Programa BR do Mar

Brasília 15/06/2023 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realizará revisões em normas que regulamentam a cabotagem brasileira. O comunicado foi feito pelo diretor-geral da autarquia, Eduardo Nery, na Reunião Ordinária de Diretoria (ROD) desta quinta-feira (15).

Durante a reunião, Eduardo Nery informou que duas Resoluções Normativas (RNs) que deverão ser revistas pela agência. Trata-se da RN 01/2015 e RN 05/2016, que estabelecem as normas para afretamento de Empresas Brasileiras de Navegação (EBNs) e autorização de pessoas jurídicas a operar nas navegações de apoio marítimo, apoio portuário, cabotagem ou longo curso.



**Eduardo Nery anunciou que agência irá rever normas relacionadas à**

As duas resoluções guardam relação com a Lei 14.301/2022, relativa ao incentivo à Cabotagem no Brasil, conhecida como BR do Mar. Em seu comunicado, o diretor-geral ressaltou que o decreto regulamentador da norma ainda deverá ser feito pelo poder concedente, contudo a Agência já pode ir revisando as suas próprias normas internas no intuito de aprimorar a situação da Cabotagem brasileira.

“A efetiva implementação das políticas públicas estabelecidas por esta legislação, em que pese possam ainda depender de uma regulamentação em nível infralegal, observa-se que existem alguns dispositivos que, para ter alguma efetividade, já podem ser objeto de uma regulação pela ANTAQ”, disse.

### Estudos de Impactos Climáticos

Durante a reunião, Eduardo Nery anunciou ainda a realização de uma Reunião Extraordinária de Diretoria para a próxima quarta-feira (21). O evento acontecerá por ocasião da aprovação do guia metodológico para portos interessados em realizar as suas próprias análises de impacto climático e desenvolvimento de estratégias para mitigá-los.

O estudo, de relatoria da diretora Flávia Takafashi, faz parte da parceria com a GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit). Na primeira etapa, o estudo mapeou as principais ameaças climáticas e os impactos da mudança do clima em 21 portos públicos brasileiros. Já na segunda fase a agência fez um estudo de caso em três portos (Santos, Aratu e Rio Grande) usando uma metodologia desenvolvida em parceria com a agência de fomento alemã.

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**  
**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**  
**Fone: (61) 2029-6520**  
**FAX: (61) 2029-6517**  
**E-mail: asc@antaq.gov.br**  
**Data: 16/06/2023**





Ministério da Infraestrutura

### GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

## COM FOCO NA SEGURANÇA, RESOLUÇÃO DO CONTRAN FACILITA REGISTRO DE CICLOMOTORES

Resolução aprovada pelo conselho nesta quinta-feira (15) atualiza e aprimora a definição dos veículos. Medida entra em vigor em 1º de julho

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) aprovou nesta quinta-feira (15) uma resolução para atualizar a classificação de ciclomotores, bicicletas elétricas e equipamentos de mobilidade individual autopropeledidos, como patinetes e skates. A medida tem como objetivo aprimorar a definição dos veículos, estabelecendo as linhas de fronteira entre uma tecnologia e outra e, dessa forma, facilitar o registro e o licenciamento nos órgãos locais de trânsito.

A iniciativa acompanha o aumento significativo desse tipo de veículo em circulação pelas cidades e a necessidade de um regramento para o tráfego, com o objetivo de deixar mais clara a classificação dos veículos e equipamentos, e garantir a proteção e segurança dos usuários vulneráveis alinhado às diretrizes e ações do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans), uma vez que são a principal causa de morte entre pessoas de 5 a 29 anos, incidindo de forma desproporcional sobre pedestres, ciclistas e motociclistas.

“A Secretaria Nacional de Trânsito e o Conselho Nacional de Trânsito estão atentos aos grandes desafios que ainda temos para a redução de mortes e lesões no trânsito brasileiro, que é um dos que mais matam no mundo. Cuidar dos mais vulneráveis, em especial dos condutores de veículos sobre duas rodas, é uma de nossas principais apostas para atingirmos as metas de redução de mortes pactuadas internacionalmente e garantirmos um trânsito mais seguro e mais humano”, afirmou o secretário nacional de Trânsito, Adrualdo Catão.

Além de ajudar a preservar vidas de motoristas e usuários de ciclomotores, a medida também visa garantir segurança jurídica para os proprietários desses veículos. “Com regras bem definidas, os condutores terão maior clareza e segurança quanto aos procedimentos necessários para a circulação em vias públicas, reduzindo aborrecimentos e os riscos de judicialização e contencioso administrativo”, completa o secretário.

#### Ficam definidos como:

- **Ciclomotor:** veículo de duas ou três rodas com motor de até 50 cm<sup>3</sup> limitada a uma velocidade máxima de 50km/h.
- **Bicicleta:** veículo de propulsão humana, dotado de duas rodas, não sendo, para efeito do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), similar à motocicleta, motoneta e ciclomotor.
- **Equipamentos de mobilidade individual autopropeledidos:** patinetes, skates e monociclos motorizados.

Além das características de cada tipo de veículo, a norma considera como parâmetros potência do motor; velocidade máxima de fabricação; equipamentos obrigatórios, registro e emplacamento; e habilitação.

Bicicletas elétricas, por exemplo, devem ser dotadas de sistema que garanta o funcionamento do motor somente quando o condutor pedala e contar com indicador de velocidade, campainha, sinalização noturna dianteira e lateral e espelhos retrovisores. A particularidade no caso dos ciclomotores, motocicletas e motonetas, é a exigência do registro e emplacamento obrigatório.

Para conduzir ciclomotores é necessária a emissão de autorização para conduzir ciclomotores (ACC) ou carteira nacional de habilitação (CNH), na categoria A. Já os equipamentos de mobilidade individual autopropelidos e as bicicletas elétricas devem circular nas mesmas condições das bicicletas convencionais.

Cabe aos órgãos locais de trânsito regulamentar a circulação dos equipamentos de mobilidade individual autopropelidos e da bicicleta elétrica.

### Prazo

A resolução entra em vigor em 1º de julho de 2023. Para os veículos que entraram em circulação e que não obtiveram código de marca/modelo/versão para registro e licenciamento perante os órgãos estaduais de trânsito, a partir de 1º de novembro de 2023 será concedido o prazo até 31 de dezembro de 2023 para que seus proprietários os regularize junto aos departamentos de trânsito.

Antes de ser referendada pelo conselho, a proposta foi encaminhada à Câmara Temática de Assuntos Veiculares, Ambientais e de Transporte Terrestre (CTVAT) do Contran e, posteriormente, submetida à consulta pública. No processo de participação social, foram encaminhadas 470 contribuições, sendo que 238 foram acatadas pela área técnica da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran).

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF**  
**Data: 16/06/2023**

## NOVA POLÍTICA DE CONCESSÕES VAI IMPULSIONAR INVESTIMENTOS, GARANTIR OBRAS E PREVER TARIFAS JUSTAS

Em São Paulo, Ministério dos Transportes apresenta a proposta de modelo a representantes de investidores, do mercado financeiro e de operadores do setor de infraestrutura

Tornar os contratos seguros e sustentáveis econômica e financeiramente, com tarifas justas de pedágio, e impulsionar investimentos são principais objetivos da nova proposta de política de concessões rodoviárias do Governo Federal. Elaborada pelo Ministério dos Transportes, o plano prevê a padronização dos projetos, a aperfeiçoamento do uso de recursos e da sustentabilidade ambiental e a modicidade tarifária.

Apresentada nesta quinta-feira (15) a uma plateia formada por investidores, representantes do mercado financeiro e operadores de infraestrutura no Brasil Road Invest (BRI), em São Paulo, a proposta traz inovações e boas práticas nas diretrizes e procedimentos de políticas públicas aos novos projetos de parceria privada em rodovias. E aproveita a curva de aprendizado das últimas três décadas, quando começaram as primeiras concessões.



**Plano aproveita a curva de aprendizado das concessões realizadas nas últimas três décadas - Foto: Marcio Ferreira/MT**

tarifário calculado/praticado.

Era necessário otimizar o modelo de concessão de rodovias. Entre outros desafios, a Secretaria Nacional de Transporte Rodoviário do Ministério dos Transportes detectou baixa performance dos contratos de concessão, demora no processo de relicitação (devolução amigável) e dos novos estudos, e insatisfação dos usuários com a baixa execução de obras em contrapartida ao valor

“A parceria entre o setor público e o setor privado vai destravar projetos significativos nas rodovias. Nossa meta é proporcionar um transporte rodoviário de qualidade, com tarifas justas e que não

afetem a mobilidade dos cidadãos com obras atrasadas e paradas, nem a sustentabilidade das empresas”, afirmou o ministro dos Transportes, Renan Filho.

### Modificações

## NOVA POLÍTICA DE CONCESSÕES EM NÚMEROS

Ministério dos Transportes projeta divulgação de cinco editais de licitação de rodovias ainda em 2023

### POR QUE MUDAR?

- Tornar contratos sustentáveis com tarifas justas
- Insatisfação de usuários com baixa qualidade com ausência de obras
- Demora dos processos de relicitação



### NOVIDADES

- Menor tarifa de pedágio com aportes
- Implantação obrigatória de free flow
- Possibilidade de utilização de recursos vinculados para modicidade tarifária
- Nova metodologia para definição do ciclo de investimentos
- Uso de drones, telemedicina, 5G, câmeras com tecnologia OCR e pesagem automática em movimento

### INCENTIVOS

- incentivos à boa performance da concessão
- contratação de pessoas da região
- promoção de salários igualitários para todos
- regulação ativa em defesa do interesse público



**R\$ 66 bilhões** em novos investimentos privados e despesas operacionais.

Concessões devem gerar cerca de **460 mil empregos** diretos, indiretos e efeito-renda.

#### Lote 1 do Paraná

**Rodovias:** BR-277/373/376/476/PR e PR-418/423/427

**Extensão:** 473 quilômetros

#### Lote 2 do Paraná

**Rodovias:** BR-153/277/369/PR PR-092/151/239/407 e PR-408/411/508/804/855

**Extensão:** 604 quilômetros

#### Rota dos Cristais

**Rodovia:** BR-040/GO/MG

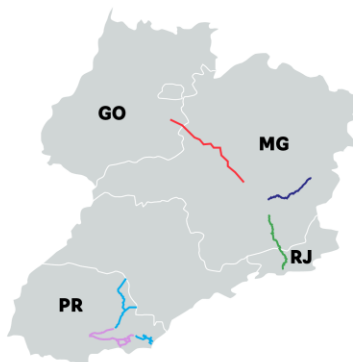
**Extensão:** 595 quilômetros

#### BR-381/MG

**Extensão:** 304 quilômetros

#### BR-040/495/MG/RJ

**Extensão:** 451 quilômetros



Fonte: SNTR/MT

### Infográfico com informações da nova política de concessões

Ficaram definidos quatro parâmetros para elaboração da nova política: redução nos patamares das tarifas ao usuário; manutenção do incremento do nível de execução e investimentos em infraestrutura; melhoria do nível de segurança viária; e otimização dos parâmetros de desempenho e qualidade de serviço ao usuário. A partir deles, o Ministério dos Transportes, em consonância com as determinações do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, debruçou-se sobre os contratos.

“As atribuições do Ministério dos Transportes requerem a promoção de uma política pública que atenda ao interesse público comum, e proponha um modelo de parceria com a iniciativa privada com viabilidade técnica, jurídica e econômico-financeira, objetivando a segurança viária, a melhoria da capacidade da infraestrutura, bem como o fomento da economia do país”, disse o secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro.

Quanto ao leilão, o critério de menor tarifa foi aprimorado: será possível aporte de recursos vinculados por ponto percentual de desconto sobre a Tarifa Básica de Pedágio (faixas tarifárias), após um percentual de deságio pré-estabelecido e indenização ao antigo operador. Antes, era usada a combinação de menor tarifa com pagamento de outorga, valor que ia para o caixa da União e pode ter qualquer destinação.

Além disso, houve aprimoramento no prazo de prorrogação, com mais 30 anos para reequilíbrio contratual e previsão de prorrogação para incentivo à boa performance do contrato. Está previsto o



prazo para análise pelo regulador dos eventuais desequilíbrios apontados pelas concessionárias. Quanto a previsão de novos investimentos, o documento traz a possibilidade de aportes públicos para inclusão de obras estratégicas.

Outras novidades envolvem a implantação obrigatória de free flow até o quinto ano de concessão, o que também impacta positivamente no valor de pedágio pago pelos usuários; uso de drones, telemedicina, 5G, câmeras com tecnologia OCR e pesagem automática em movimento. Haverá pontos de recarga para veículos elétricos em cada posto de Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU) e Ponto de Parada e Descanso (PPD).

### Leilões

Somente em 2023 o Ministério dos Transportes prevê a publicação de cinco editais que somam R\$ 66 bilhões, entre novos investimentos e despesas operacionais em 30 anos de contratos. As melhorias somam 1.027 quilômetros de duplicações que devem gerar 460 mil empregos diretos, indiretos e efeito-renda. Estão previstos os projetos das Rodovias Integradas Paraná – lotes 1 e 2; BR-040/495/RJ/MG (Rio-BH); BR-381/MG; e BR-040/GO/MG (Rota dos Cristais).

“São todos projetos que vão mudar a realidade das sociedades do Paraná, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e de Goiás, tanto pelo lado da segurança viária quanto pela perspectiva de geração de renda e emprego nos próximos anos”, afirmou a secretária nacional de Transporte Terrestre, Viviane Esse.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF  
Data: 16/06/2023*



## BE NEWS – BRASIL EXPORT

### EDITORIAL – SEGURANÇA JURÍDICA E TARIFAS JUSTAS

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

O Ministério dos Transportes anunciou ontem, dia 15, propostas para sua nova política de concessões rodoviárias. Entre as ações previstas, estão tornar os contratos mais seguros e modernos e buscar tarifas justas de pedágio. Essa iniciava, apresentada durante o evento Brasil Road Invest 2023, sediado na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, representa um passo significativo para melhorar a infraestrutura rodoviária do país e promover o desenvolvimento econômico.

O evento teve como público-alvo grupos de investidores, representantes do mercado financeiro, empresários e operadores de infraestrutura no Brasil. Essa abordagem direcionada reflete o compromisso do Governo Federal em estabelecer parcerias sólidas e eficientes com o setor privado, a fim de impulsionar o progresso do sistema rodoviário nacional.

A nova política de concessões rodoviárias definiu quatro parâmetros fundamentais para a elaboração dos contratos. O primeiro é a redução das tarifas ao usuário, visando tornar o pedágio mais acessível para os cidadãos. Além disso, busca-se manter o aumento do nível de execução e investimentos em infraestrutura, garantindo que as obras sejam realizadas de forma adequada e dentro dos prazos estipulados.

Outro aspecto crucial é a melhoria do nível de segurança viária. Reduzir acidentes e garantir estradas mais seguras são metas prioritárias para o Ministério dos Transportes. Por fim, a otimização dos parâmetros de desempenho e qualidade de serviço ao usuário é essencial para oferecer uma experiência satisfatória aos motoristas e passageiros que utilizam as rodovias do país.

Uma das inovações destacadas na nova modelagem de concessões é a substituição da outorga pelo aporte de recursos nos contratos. Essa mudança permite uma gestão mais eficiente das concessões



ao longo dos 30 anos de contrato, viabilizando intervenções e melhorias específicas em determinados trechos das rodovias.

Além disso, o plano também prevê a implantação de tecnologias avançadas, como o sistema free-flow, uso de drones, telemedicina, instalação do 5G, câmeras com OCR e pesagem automática em movimento. Essas medidas visam melhorar a qualidade dos serviços prestados e oferecer uma experiência mais segura e eficiente aos usuários.

Outra iniciativa relevante é a inclusão de pontos de recarga para veículos elétricos em cada posto de Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU) e Ponto de Parada e Descanso (PPD). Essa medida está alinhada com as tendências globais de transição para a mobilidade elétrica e contribui para a redução das emissões de gases de efeito estufa no setor de transportes.

O Governo Federal, por meio do Ministério dos Transportes, demonstra comprometimento em promover uma infraestrutura rodoviária mais segura, eficiente e acessível para a população. A busca por segurança jurídica nos contratos e a tentativa de reduzir as tarifas de pedágio são passos importantes para atingir esses objetivos.

É fundamental que o diálogo entre o setor público e privado continue a avançar, garantindo que as concessões rodoviárias sejam bem estruturadas, transparentes e benéficas para todos os envolvidos. A parceria entre o governo, investidores e operadores de infraestrutura é essencial para impulsionar o desenvolvimento econômico e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos brasileiros.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 16/06/2023*

## **NACIONAL - HUB – CURTAS**

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

### **CABOTAGEM 1**

Duas normas que regulamentam a cabotagem brasileira serão revisadas, anunciou o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery, ontem, dia 15, durante a reunião ordinária da diretoria da entidade. Os textos em questão são resoluções normativas (RN) da própria Antaq - a RN 01/2015, que estabelece as regras para afretamento de Empresas Brasileiras de Navegação (EBNs), e a RN 05/2016, que regula a autorização de pessoas jurídicas a operar nas navegações de apoio marítimo, apoio portuário, cabotagem ou longo curso. A revisão será feita pelos próprios técnicos da agência.

### **CABOTAGEM 2**

Segundo Nery, a lei de incentivo à cabotagem no País, a 14.301/2022 (que criou o programa BR do Mar), ainda não foi regulamentada pelo Ministério de Portos e Aeroportos. Mas isso não impede a Antaq de revisar suas próprias normas internas tendo como base esse texto legal. “A efetiva implementação das políticas públicas estabelecidas por esta legislação, em que pese possam ainda depender de uma regulamentação em nível infralegal, observa-se que existem alguns dispositivos que, para ter alguma efetividade, já podem ser objeto de uma regulação pela Antaq”, afirmou.

### **IMPACTOS CLIMÁTICOS**

Na sessão de diretoria da Antaq de ontem, Eduardo Nery também anunciou que realizará uma reunião extraordinária na próxima quarta-feira. Em pauta, a aprovação do guia para portos interessados em realizar as próprias análises de impacto climático e para o desenvolvimento de estratégias para mitigá-los. O caso tem como relatora a diretora Flávia Takafashi. O documento foi elaborado a partir da parceria do órgão regulador brasileiro com a agência de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável do governo da Alemanha, a GIZ.

### **NOVO ENDEREÇO**

A Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra) está de casa nova em Brasília. A entidade, agora, ocupa a sala 710, no sétimo andar da Torre B do prédio da Confederação

Nacional do Transportes (CNT). O espaço conta com um lounge e uma sala de reuniões, servindo para abrigar os executivos da entidade em suas atividades diárias e como ponto de apoio, na Capital Federal, para os dirigentes de suas 47 empresas filiadas.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 16/06/2023

## NACIONAL - GOVERNO DEVE LANÇAR NOVO PAC EM JULHO

Presidente Lula se reuniu com ministros para tratar do novo programa de desenvolvimento

Por **MARÍLIA SENA** [marilia@portalbenews.com.br](mailto:marilia@portalbenews.com.br)



**O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou ontem (15) que deverá ser lançada no início de julho a nova proposta do Governo Federal para o desenvolvimento, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 3.**

**O ministro não pode apresentar proposta sem discutir com a Casa Civil, sem transformá-la em política de governo. É assim que tem que ser, é assim que funciona um governo sério”**

**Luiz Inácio Lula da Silva**  
**presidente da República**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou ontem (15) que deverá ser lançada no início de julho a nova proposta do Governo Federal para o desenvolvimento, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 3.

Lula reuniu o seu time de ministros no Palácio do Planalto, em Brasília, logo pela manhã. O encontro teve como tema inicial a divulgação do novo programa, que foi lançado duas vezes anteriormente, em 2007 e em 2010.

“Vamos lançar um grande programa de obras, um grande programa para o desenvolvimento nacional, com obras de infraestrutura em todas as áreas”, disse Lula.

O ponto de partida do PAC 3 é uma lista com mais de 490 obras e projetos apresentados pelos 27 governadores em janeiro deste ano. Na ocasião, cada governador entregou a Lula os empreendimentos necessários para os seus respectivos estados.

O novo programa prevê um conselho de três ministros. São eles: o ministro da Casa Civil, Rui Costa; o ministro da Fazenda, Fernando Haddad; e a ministra da Gestão e da Inovação, Esther Dweck.

O plano terá sete eixos de atuação: transportes, transição e segurança energética, infraestrutura urbana, infraestrutura social, inclusão digital e conectividade, água para todos e defesa.

Lula também cobrou ação dos ministros para realizar as promessas e reforçou que novas ideias devem ser discutidas antes com a Casa Civil.

“Nesse governo não haverá política de ministro. Esse é um governo. As políticas todas serão de governo. Por isso, o ministro não pode apresentar proposta sem discutir com a Casa Civil, sem transformá-la em política de governo. É assim que tem que ser, é assim que funciona um governo sério. Não é a política de cada ministro, é a política do governo do qual fazemos parte”, enfatizou Lula.

Na última reunião ministerial, o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, recebeu críticas indiretas de Lula após anunciar o programa “Voa Brasil”, com preços de passagens aéreas a R\$ 200. A expectativa é que a proposta saia do papel também no próximo mês.

“Sabem que daqui para a frente, a gente vai ser proibido de ter novas ideias. Vamos ter que cumprir aquilo que a gente já teve capacidade de propor até agora. Espero que possamos sair daqui com a certeza que o Governo já tem no papel e na cabeça tudo o que vai fazer até 31 de dezembro de 2026”, reforçou Lula.

Apenas a fala inicial do presidente foi transmitida. Estava prevista a fala de cada ministro por dez minutos. A reunião durou cerca de nove horas.

### Desconto para veículos

Após o encontro, o ministro Rui Costa se reuniu com a imprensa. Na coletiva, o chefe da Casa Civil disse que não há planos de prorrogar créditos a montadoras. Ele se referiu ao crédito tributário às montadoras que estão aderindo ao programa que busca baratear carros que custam até R\$ 120 mil.

“Lula fez uma brincadeira quando foi feito um relato pelo (vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo) Alckmin do sucesso absoluto. Ele fez uma brincadeira, não está no planejamento do Governo. O sucesso neste programa mostra que se dermos condições de crédito, vai haver consumo nesse país. A indústria vai produzir e o comércio varejista vai vender. Com um pequeno estímulo como este, o resultado já é muito expressivo no comércio”, explicou Rui Costa.

O ministro Fernando Haddad já afirmou que não há espaço para estender o crédito por mais tempo. A ideia é que o estímulo dure por quatro meses, mas existe a expectativa de que os recursos de R\$1,5 bilhão possam acabar em um mês por conta da alta procura.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 16/06/2023

## NACIONAL - NOVA POLÍTICA DE CONCESSÕES DO GOVERNO PREVÊ MENORES TARIFAS E CONTRATOS MODERNIZADOS

Ministério dos Transportes apresentou plano durante o Brasil Road Invest 2023, em São Paulo

Por **CÁSSIO LYRA** [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



**O objetivo do evento foi apresentar novas diretrizes e procedimentos de políticas públicas aos novos projetos de parceria privada no âmbito das rodovias Crédito: Marcio Ferreira/Ministério dos Transportes**

Tornar novos contratos mais seguros e modernos e fazer com que o sistema rodoviário tenha tarifas justas de pedágio. Estes foram alguns dos pontos apresentados pelo Ministério dos Transportes sobre a nova política de concessões rodoviárias do Governo Federal. A apresentação do Brasil Road Invest 2023 ocorreu na B3, sede da Bolsa de Valores de São Paulo.

O evento teve como objetivo apresentar para grupos de investidores, representantes do mercado financeiro, empresários e operadores de infraestrutura no Brasil as novas diretrizes e procedimentos de políticas públicas aos novos projetos de parceria privada no âmbito das rodovias.

Representaram o Ministério o secretário-executivo George Santoro e a secretária nacional de Transportes Terrestres, Viviane Esse. Durante a apresentação ficaram definidos quatro parâmetros para elaboração da nova política, sendo eles: redução nos patamares das tarifas ao usuário;



manutenção do incremento do nível de execução e investimentos em infraestrutura; melhoria do nível de segurança viária; e otimização dos parâmetros de desempenho e qualidade de serviço ao usuário.

“As atribuições do Ministério dos Transportes requerem a promoção de uma política pública que atenda ao interesse público comum, e proponha um modelo de parceria com a iniciativa privada com viabilidade técnica, jurídica e econômico-financeira, objetivando a segurança viária, a melhoria da capacidade da infraestrutura, bem como o fomento da economia do país”, comentou Santoro.

Entre os motivos para a otimização do modelo de concessões rodoviárias apontadas pelo Ministério dos Transportes estão a baixa performance dos contratos de concessão e a insatisfação dos usuários com a baixa execução de obras em contrapartida ao valor tarifário calculado/praticado.

“É extremamente importante que se tenha uma boa infraestrutura nas estradas. É importante que se tenha rodovias seguras, é preciso reduzir os acidentes, reduzir o custo logístico e fazer a integração nacional. É um mix de investimentos públicos e investimentos privados, e para isso é preciso contratos mais modernos. Nós tínhamos muitos contratos de uma modelagem mais antiga”, analisou Viviane.

A nova modelagem de concessões terá diferenças respectivas a futuros leilões. Anteriormente, era usada a combinação de menor tarifa com pagamento de outorga, valor que ia para o caixa da União e pode ter qualquer destinação.

Além disso, houve aprimoramento no prazo de prorrogação, com mais 30 anos para reequilíbrio contratual e previsão de prorrogação para incentivo à boa performance do contrato. Quanto à previsão de novos investimentos, o documento traz a possibilidade de aportes públicos para inclusão de obras estratégicas.

“Vamos trabalhar com a tarifa adequada a determinada região, para que se tenha desenvolvimento. Uma das inovações, que já teremos nos lotes 1 e 2 (de rodovias) do Paraná, é a mudança do modelo de concessão, que vai para a menor tarifa sem pagamento da outorga, e sim de um aporte. Para assim manter a segurança da concessão durante os 30 anos de contrato, podendo ocorrer a viabilização de novas intervenções e melhorias para determinados trechos”, explicou a secretária.

Outras novidades anunciadas do novo plano envolve a implantação obrigatória do sistema free-flow até o quinto ano de concessão, que segundo o Ministério impacta diretamente e de forma positiva no valor a ser pago em pedágio pelos usuários; implantação de tecnologias como uso de drones, telemedicina, instalação do 5G, câmeras com OCR e pesagem automática em movimento. Estão previstos, ainda, pontos de recarga para veículos elétricos em cada posto de Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU) e Ponto de Parada e Descanso (PPD).

### Leilões

No ano, o Ministério dos Transportes prevê a publicação de cinco editais que vão somar R\$ 66 bilhões, entre novos investimentos e despesas operacionais. Estão previstos os projetos dos lotes 1 e 2 do Paraná; BR-040/495 (Rio-BH); BR-381/MG e a Rota dos Cristais (BR-040/GO/MG).

No momento, o Ministério está estruturando um total de 29 projetos de concessões de rodovias, sendo que 24 desses estão previstos para o período de 2024 e 2026. Todos esses projetos estão sendo reajustados para a nova política de concessões.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 16/06/2023*

**REGIÃO SUDESTE - AUTORIDADES REIVINDICAM MELHORIAS DE ACESSO AO PORTO DE SANTOS EM REUNIÃO NA ACS**



Única via de chegada pela margem direita, na Alemoa, e necessidade de nova ligação Planalto-Planície foram discutidas

Por CÁSSIO LYRA [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



***Durante o evento, autoridades manifestaram preocupação em torno da construção de uma nova via rodoviária ligando o Planalto à Baixada Santista Crédito: Divulgação/Vitor Lima Senna***

As consultas para uma nova ligação entre o Planalto com a Baixada Santista (SP) e a urgência para melhorias no único acesso à margem direita do Porto de Santos foram debatidos durante a reunião 'Vias de Acesso ao Complexo Portuário de Santos' realizada ontem (15) na Associação Comercial de Santos (ACS). O evento reuniu autoridades municipais, estaduais, federais e

representantes de empresas do segmento portuário.

As pautas e demandas foram apresentadas pelas autoridades, em um modo de debate, no qual ficou claro a necessidade de melhoria de acessos para chegada e saída das cargas do complexo portuário santista.

Representando a Autoridade Portuária de Santos (APS), o superintendente de Engenharia da companhia, Orlando Razões, afirmou que o modal viário pelo bairro da Alemoa, que se encontra em obras, terá seu fluxo de trânsito normalizado em dois meses.

"Passamos o ano passado com uma deficiência de manutenção das vias públicas do Porto de Santos, o que já foi superado. A manutenção das vias não está no nosso nível de excelência que iremos alcançar, mas ela está melhor e isso facilita o fluxo. Na obra que acontece na entrada do porto, ainda única, na região da Alemoa, tivemos problemas com licenciamentos e autorizações. Nos próximos 60 dias teremos a liberação do fluxo. A obra não será totalmente concluída nesse período, mas teremos essa liberação das faixas deixando o trânsito na entrada do terminal causando o menor problema possível", analisou.

O representante da APS concluiu dizendo que o acesso da Alemoa já é considerado insuficiente.

"Precisamos, sim, de um segundo acesso ao Porto de Santos. Só esse da Alemoa já está insuficiente. E felizmente essas futuras obras estão endereçadas dentro da Fips (Ferrovias Internas do Porto de Santos), que deve desafogar um pouco do trânsito".

Joel Contente, diretor da Brasil Terminal Portuário (BTP), comentou que os gargalos logísticos encontrados no único acesso pela margem direita já são recorrentes e notados por exportadores e importadores.

"Nossos clientes, sabendo da situação, nos perguntam, querendo saber como ajudar, como solucionar. Essa questão de acessos vai impactar a carga para poder ir para outro lugar. Temos que acelerar soluções. Porto sem infraestrutura simplesmente não dá", disse.

### **Adequações e nova ligação**

A construção de uma nova via rodoviária conectando Planalto e Planície também foi tema da reunião. Autoridades externaram suas preocupações.

"É importante destacar que se as coisas funcionam bem no Porto de Santos e na cadeia logística é por conta das autoridades que aqui estão participando. Mas isso não é o suficiente. A terceira ligação do Planalto com a Baixada Santista é de uma necessidade iminente. Quando falamos de dois desafios grandes que o porto tem: canal aquaviário, mas muito mais que isso é a própria parte rodoviária. Pelo menos boa parte da carga e descarga é escoada pelas rodovias. A gente precisa

pensar numa nova ligação. Para que a gente possa trazer mais cargas para o porto, o primeiro passo é ter infraestrutura logística”, comentou o secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Bruno Orlandi.

Já Ricardo Molitzas, diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) definiu os temas de adequação da infraestrutura de acessos como prioridade.

“De prioridade nós temos o acesso ao Porto de Santos (pela margem direita) e temos a questão da terceira via. No meu entender, isso deveria estar resolvido porque a solução efetiva vai acontecer em até dez anos para frente, que é o tempo da construção de uma via desse porte. É um assunto urgente e que precisa da decisão e da solução para que possa melhorar a situação”, comentou.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 16/06/2023**

## REGIÃO SUDESTE - NAVIO-VELEIRO FRANCÊS FICA À DERIVA NO LITORAL DE SP

Embarcação com dois tripulantes saiu do Chile com destino à Europa

Por CÁSSIO LYRA [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



***O navio-veleiro Patchwork foi surpreendido pelo mau tempo, decorrente de ventos fortes, com rajadas de 30 nós (cerca de 55,5 km/h) e ondas de até 3 metros Crédito: Divulgação/Marinha do Brasil***

Um navio-veleiro francês ficou à deriva no mar após ter ficado sem combustível (pane seca) a cerca de 30 quilômetros da costa da cidade de Guarujá, no litoral de São Paulo. A embarcação, que estava com dois tripulantes, foi resgatada pela equipe da Marinha do Brasil na madrugada de quarta-feira (14). Ninguém ficou ferido.

De acordo com informações da Marinha, o navio-veleiro Patchwork havia saído do Chile, na América do Sul, com destino à Europa. Entretanto, foi surpreendido pelo mau tempo, decorrente de ventos fortes, com rajadas de 30 nós (cerca de 55,5 km/h) e ondas de até 3 metros.

Durante a passagem da embarcação pela Baixada Santista, o comandante do veleiro optou por acionar o Serviço de Busca e Salvamento Marítimo.

A Marinha, então, encaminhou o navio-patrolha Maracanã, o mais recente navio construído no Brasil, até um ponto de encontro para fazer contato visual com a embarcação à deriva.

De acordo com a Marinha, ao chegar de encontro ao navio-veleiro, foi realizada uma operação de transferência de combustível. Após isso, a embarcação seguiu até o Porto de São Sebastião, onde foi atracada.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 16/06/2023**

## REGIÃO SUDESTE - PREFEITURA DE GUARUJÁ MARCA LANÇAMENTO DE EDITAL DO AEROPORTO PARA FINAL DESTES MÊS

Obras de infraestrutura estão avaliadas em R\$ 21,3 milhões, a serem custeadas com verbas do Governo Federal

Por CÁSSIO LYRA [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

A Prefeitura de Guarujá anunciou ontem (15) que o edital para as obras de infraestrutura do Aeroporto Civil Metropolitano, localizado na Base Aérea de Santos, será lançado no próximo dia 30

de junho. O município recebeu autorização emitida pelo Ministério de Portos e Aeroportos, por meio da Secretaria Nacional de Aviação (SAC).



**Com as obras de infraestrutura e do terminal de passageiros, serão permitidos pousos e decolagens de aeronaves para até 72 passageiros no Aeroporto de Guarujá** Crédito: Divulgação/Prefeitura de Guarujá

As obras de infraestrutura consistem no reforço estrutural dos pavimentos da pista de pouso e decolagem e pista de taxiamento, além de regularização das faixas de pista e áreas de segurança, drenagem, cerca operacional, barreiras de proteção de fauna, via de serviço e

sinalização horizontal, entre outras.

Com a aprovação do Governo Federal, a Prefeitura providenciará os trâmites administrativos necessários para viabilizar a assinatura no dia 30 de junho.

O edital em questão foi reestruturado e as obras estão avaliadas em R\$ 21.331.986,82, a serem custeadas com verbas federais, sendo que R\$ 8.140.004,09 dependem de um termo de aditamento a ser providenciado pelo Ministério de Portos e Aeroportos.

Inicialmente, o edital das obras de infraestrutura estava programado para ser lançado no final do mês de março. Na última planilha orçamentária, feita em março deste ano, as obras da primeira fase foram inicialmente estimadas em R\$ 29.145.523,30, mas a unificação de projetos promoveu alterações. O projeto, então, foi encaminhado ao SAC, até ele ser liberado esta semana.

A data de lançamento do novo edital foi celebrada pelo prefeito Válter Suman (PSDB).

“O Aeroporto é um grande vetor de desenvolvimento não só para Guarujá, mas para toda a região. É um antigo anseio, que, com a persistência da Prefeitura e o valoroso apoio do Governo Federal, nunca esteve tão próximo de sair, de fato, do papel”, comentou.

Em um segundo momento, a Administração Municipal lançará um edital separado para as obras do terminal de passageiros, cujo processo, neste momento, encontra-se em revisão de planilha orçamentária pela Infraero, empresa contratada pela Prefeitura para o assessoramento técnico. Após isso, será submetido à análise da Secretaria Nacional de Aviação Civil.

Com as obras de infraestrutura e do terminal de passageiros, conclui-se a implantação da primeira fase do Aeroporto Civil Metropolitano de Guarujá, a qual permitirá pousos e decolagens de aeronaves para até 72 passageiros (jatinhos e turboélices).

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
**Data: 16/06/2023**

## **ESPAÇO ABTRA - PUCOMEX: NAVEGAR É PRECISO!**

Por **MILENA CASTRO**

Na pílula da semana passada, chegamos à recomendação do Artigo 10 do Acordo de Facilitação do Comércio (AFC), que, no Brasil, gerou o “Portal Único do Comércio Exterior” – também chamado de Pucomex. Você lembra, por acaso, que a gente destacou que o portal é muito mais que uma ferramenta de Tecnologia de Informação (TI)? Só que ele também é 100% TI. O Pucomex possui vários módulos funcionais integrados, que processam os controles necessários às importações, exportações e ao trânsito aduaneiro das cargas do comércio exterior.



Isso significa que os sistemas específicos de cada um dos órgãos anuentes serão integrados ao portal, por onde ocorrerão todas as solicitações e serão disponibilizados todos os resultados, com base nos novos processos mapeados e automatizados. Os módulos do Pucomex vêm sendo desenvolvidos pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) com base na metodologia Ágil, em que as funcionalidades que vão ficando prontas vão sendo liberadas, de modo que os usuários não precisam esperar todo o sistema ficar pronto para poder acessá-lo.

Além disso, os módulos vão sendo atualizados e a integração entre eles permite que determinados dados coletados sejam compartilhados. Com foco na integração, desburocratização e agilização, o Pucomex é o centro da estratégia de facilitação do comércio exterior brasileiro e deve estar pronto até o final de 2026, segundo cronograma da Receita Federal e da Secretaria de Comércio Exterior (Secex)/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgado recentemente.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 16/06/2023**

### REGIÃO SUDESTE - APS PEDIRÁ RECURSOS POR OBRA DE NOVA PERIMETRAL

Pleito para a margem esquerda do Porto de Santos será encaminhado ao ministro de Portos, Márcio França

Por **CÁSSIO LYRA** [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

A Autoridade Portuária de Santos vai reivindicar junto ao Ministério de Portos recursos para realização da obra da nova perimetral da margem esquerda do Porto de Santos, em Guarujá. Em vídeo publicado nas redes sociais da companhia, o diretor-presidente Anderson Pomini revelou que o projeto pretende dobrar a quantidade de caminhões que passam pelo local.

“Nós temos um problema seríssimo de logística que precisa ser resolvido pela Autoridade Portuária. Precisamos resolver o grande fluxo de caminhões da chamada Rua do Adubo. São cerca de 2 mil caminhões que passam por dia por aqui. Com a implantação dessa obra, teremos a capacidade de ampliação de 5 mil caminhões por dia”, afirmou Pomini.

Segundo o diretor-presidente da APS, além das questões logísticas que envolvem a presença de mais caminhões na região, a obra ainda tem outros aspectos.

“Vários outros aspectos positivos pedem por essa obra. Por exemplo, a questão ambiental, a questão de logística e a conexão com a implementação do nosso túnel Santos-Guarujá, que fará uma ligação direta com essa importante obra”.

### PAC

Pomini finalizou dizendo que a obra da perimetral de Guarujá consta no PAC (Plano de Aceleração de Crescimento) da Autoridade Portuária.

“Levaremos nosso pleito ao ministro de Portos e Aeroportos Márcio França. Essa obra já consta no nosso PAC e é prioridade para todos nós”, finalizou.

Questionada pelo BE News, a Autoridade Portuária não informou sobre datas que envolvem o edital de licitação para revitalização do trecho da nova perimetral de Guarujá.

No vídeo, Pomini estava acompanhado de Ricardo de Souza, secretário de Meio Ambiente do Guarujá, Adalberto Ferreira, secretário de Desenvolvimento Econômico e Portuário de Guarujá, e Sidnei Aranha, superintendente de Meio Ambiente da APS.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 16/06/2023**

## NACIONAL –NORDESTE EXPORT 2023 - 19 E 20 DE JUNHO

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

**NORDESTE EXPORT 2023** 19 de junho - 14h30

**PAINEL** Planejamento integrado e a multimodalidade aplicadas para o aumento da eficiência logística

**Apresentação:** **Debatedores:**

 Fabrizio Pierdomenico Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários	 Eduardo Nery Diretor-Geral da Antaq	 Roberto Oliva Presidente do Conselho Deliberativo da ABTP	 Natália Marcassa CEO da MoveInfra	 Marcelo Lima Gerente Geral de Logística do Grupo Moura	 Claudio Murilo Xavier Diretor da Wilson Sons e Vice-Presidente da FIEB
--	--	--	--	---	---

**E muito + autoridades e lideranças empresariais**

Evento exclusivo para conselheiros, patrocinadores e autoridades convidadas

Transmissão ao vivo e gratuita pelo Portal BE News

**BE NEWS**

**NORDESTE EXPORT**  
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

**PRESENCIA**

ABTP	AGEMAR	CNT	CODEBA	CODERN	DTA	Engenharia	GALLOTTI	BRASIL EXPORT
Green Infra	INTERNATIONAL 35	iPORT	Jan De Nul	KINCAID	MODALIS	COQUEL TERMINALS	bossa	
pecem	Piacentini	PORTO DE CABEDELLO	PRATICAGEM DO BRASIL	SANTOS BRASIL	Soccam	SUAPE	Una	
SULOG	TheoSurge	TERMINAL PORTUÁRIO DO RECIFE	TIL	Transglobal	Ultracargo	VLI	Wilson Sons	

**REALIZADO POR**

**BRASIL EXPORT**

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 16/06/2023

## REGIÃO NORDESTE - TRANSIÇÃO ENERGÉTICA SERÁ UM DOS TEMAS DEBATIDOS NO NORDESTE EXPORT

Evento será realizado em João Pessoa, na Paraíba, nos próximos dias 19 e 20  
Por VANESSA PIMENTEL [vanessa@portalbenews.com.br](mailto:vanessa@portalbenews.com.br)



**O Ceará já chegou a 30 memorandos de entendimento assinado com empresas que querem investir no Hub de Hidrogênio Verde no Complexo Portuário do Pecém Crédito: Divulgação/Complexo do Pecém**

A transição energética, o uso de energias renováveis e os caminhos para um futuro sustentável serão alguns dos temas discutidos no Fórum Nordeste Export, que neste ano ocorre em João Pessoa, na Paraíba, nos dias 19 e 20 deste mês.

O encontro, promovido pelo Grupo Brasil Export, irá reunir autoridades dos setores portuário, logístico e de infraestrutura para debater questões que envolvem os segmentos e que impactam, principalmente, a região Nordeste do país.



Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o Nordeste responde hoje por 83% de toda a energia solar e eólica produzida no país, com capacidade instalada de 28,9 gigawatts (GW).

E ainda em fase de construção, projetos espalhados pelos nove estados que formam a região já garantem mais 10 GW de capacidade e a liderança eólica e solar para a próxima década, aponta a Aneel.

Porém, a capacidade de geração de energia renovável é maior, mas para ser explorado, precisa de mais infraestrutura para resolver, por exemplo, restrições na capacidade de escoamento da produção.

Em relação ao Hidrogênio Verde (H2V), no mês passado, o Ceará chegou ao 30º memorando de entendimento assinado com empresas que querem investir no Hub de Hidrogênio Verde no Estado, projetado para ser instalado na Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Ceará, no Complexo Portuário do Pecém (CIPP SA). Os investimentos previstos já chegam a R\$ 8 bilhões.

O fórum também vai discutir as perspectivas do transporte ferroviário para o desenvolvimento da região Nordeste; planejamento integrado e a multimodalidade para o aumento da eficiência logística; e a importância da boa gestão dos portos públicos para a economia regional.

São esperadas autoridades como Roberto Gusmão, secretário-executivo do Ministério de Portos e Aeroportos; Eduardo Nery, diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq); Fabrizio Pierdomênico, secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério de Portos e Aeroportos, entre outros nomes convidados.

### **PROGRAMAÇÃO DO NORDESTE EXPORT 2023**

#### **19 | JUNHO**

8h00 – Partida dos hotéis para a Marina do Jacaré

9h00 – Visita em navegação ao Porto de Cabedelo

12h30 – Almoço

15h00 – Abertura do InfraJur – Encontro Nacional de Direito da Logística, de Infraestrutura e de Transportes

15h15 – Painel de Abertura: Atuação do Tribunal de Contas da União no controle das atividades das agências reguladoras

Apresentação: Dr. Pedro Neiva, Sócio da Neiva e Marques Advogados Associados

#### **Palestrantes:**

– Ministro Vital do Rêgo Filho, Vice-Presidente do Tribunal de Contas da União (TCU)

– Benjamin Zymler, Ministro do Tribunal de Contas da União (TCU)

16h15 – Painel 1: Questões atuais de Direito Portuário: Adicional de Risco e Aplicação do Tema 1046 do STF

Presidente de Mesa: Dr. Ataíde Mendes, Sócio da Mendes & Brack Sociedade de Advogados

#### **Debatedores**

– Dr. Alexandre Luiz Ramos, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST)

– Dra. Morgana de Almeida Richa, Ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST)

– Dr. Celso Peel, Desembargador do Tribunal Regional do Trabalho – TRT/SP e Presidente do Conselho Jurídico do Centro de Estudos Brasil Export (CEBE)

17h15 – Painel 2: Formas de contratação no trabalho portuário: exclusividade x prioridade



Presidente de Mesa: Dra. Paula Katarina de Freitas, Assessora Jurídica do SINDOPE e dos OGMOS Suape e Recife

## Debatedores

- Dr. Breno Medeiros, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST)
- Dr. Douglas Alencar Rodrigues, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST)
- Dra. Flávia Oliveira Veiga Bauler, Coordenadora Nacional do Trabalho Portuário e Aquaviário (CONATPA) do Ministério Público do Trabalho

18h15 – Encerramento

18h30 – Solenidade de Abertura com autoridades convidadas

- Fabricio Guimarães Julião, CEO do Brasil Export
- João Azevêdo, Governador do Estado da Paraíba
- Benjamin Zymler, Ministro do Tribunal de Contas da União (TCU)
- Breno Medeiros, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST)
- Eduardo Nery, Diretor-Geral da ANTAQ
- Roberto Gusmão, Secretário-Executivo do Ministério de Portos e Aeroportos
- Felipe Queiroz, Diretor da ANTT
- Deputado Federal Paulo Alexandre Barbosa, Presidente da Frente Parlamentar de Portos e Aeroportos
- Adriana Melo Alves, Secretária Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial
- Fabrizio Pierdomênico, Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários
- José Roberto Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export
- Ricardo Barbosa, Presidente do Porto de Cabedelo
- Aluísio Sobreira, Presidente do Conselho do Nordeste Export
- Capitão de Fragata Erijansen de Souza Maciel, Capitão dos Portos da Paraíba
- Senadores, deputados federais e demais parlamentares

20h00 – Lançamento do livro com a história de vida de Aluísio Sobreira (Presidente do Conselho do Nordeste Export) pela série “Biografias Brasil Export + ABTP”

## 20 | JUNHO

9h00 – Palavras de boas-vindas pelos presidentes do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, e do Conselho do Nordeste Export, Aluísio Sobreira

9h15 – Painel 1: Perspectivas do transporte ferroviário para o desenvolvimento da região Nordeste

Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor de Redação do BE News

## Debatedores

- Felipe Queiroz, Diretor da ANTT
- Anderson Abreu, Gerente Geral de Relações Institucionais da VLI
- Humberto Mota, Presidente da Ferrovia Transnordestina Logística (FTL)

10h45 – Coffee break

11h15 – Painel 2: Transição energética, energias renováveis e caminhos para um futuro sustentável

Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor de Redação do BE News

## Debatedores

- André Magalhães, Diretor Comercial do Complexo Industrial e Portuário do Pecém
- Carlos Cavalcanti, Diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Complexo Industrial Portuário de Suape
- João Guilherme Mattos, Diretor-Executivo da OnCorp

12h45 – Almoço

14h30 – Painel 3: Planejamento integrado e a multimodalidade aplicadas para o aumento da eficiência logística

Apresentação: Fabrizio Pierdomênico, Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério de Portos e Aeroportos

Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor de Redação do BE News

### Debatedores

- Eduardo Nery, Diretor-Geral da ANTAQ
- Roberto Oliva, Presidente do Conselho Deliberativo da ABTP
- Natália Marcassa, CEO da MoveInfra
- Marcelo Lima, Gerente Geral de Logística do Grupo Moura
- Claudio Murilo Xavier, Diretor da Wilson Sons e Vice-Presidente da FIEB

16h00 – Coffee break

16h30 – Painel 4: A importância da boa gestão dos portos públicos para a economia do Nordeste

Apresentação: Roberto Gusmão, Secretário-Executivo do Ministério de Portos e Aeroportos

Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor de Redação do BE News

### Debatedores

- Ricardo Barbosa, Presidente do Porto de Cabedelo
- Ana Paula Calhau, Diretora-Presidente da CODEBA
- Marcio Guiot, Presidente do Complexo Industrial Portuário de Suape
- Nino Ubarana, Diretor-Presidente da CODERN
- Representante da Companhia Docas do Ceará

### 18h00 – Encerramento

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 16/06/2023

## REGIÃO SUDESTE - PORTO DE ITAPOÁ INAUGURA NOVO ESPAÇO PARA AUMENTAR SEGURANÇA PORTUÁRIA

Chamada de Sala de Segurança, novo espaço teve investimentos de R\$ 3,75 milhões

Por CÁSSIO LYRA [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



**A Sala de Segurança do Porto de Itapoá dispõe agora de um videowall para monitoramento das imagens, em substituição aos antigos monitores** Crédito: Divulgação/Porto de Itapoá

**O NOVO SISTEMA PASSA A CONTAR COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CÂMERAS TÉRMICAS PARA MELHOR VISUALIZAÇÃO À NOITE E EM DIAS DE CERRAÇÃO**

O Porto de Itapoá, em Santa Catarina, inaugurou a sua Sala de Segurança, novo espaço que visa aumentar a eficiência em segurança portuária e também de tecnologia. A sala foi inaugurada junto com o exercício simulado que foi realizado pela companhia em conjunto com a Marinha do Brasil.

Para o desenvolvimento do espaço anexo ao CCom – Centro de Controle e Comunicação –, o Porto Itapoá contou com a orientação de um especialista em metodologia de gestão de crise da



Polícia Federal. O novo espaço contou com investimentos na ordem de R\$ 3,75 milhões, segundo a Autoridade Portuária.

A Sala de Segurança dispõe agora de um videowall para monitoramento das imagens, em substituição aos antigos monitores. Além disso, foram instaladas câmeras novas em todas as áreas do terminal.

O novo sistema passa a contar com inteligência artificial e câmeras térmicas para melhor visualização à noite e em dias de cerração.

“Essa tecnologia de IA (inteligência artificial) embarcada proporciona maior qualidade e acuracidade no monitoramento, minimizando o risco de falhas humanas e de cooptação de pessoas pelo crime organizado”, analisou José Aurélio Kalfeld, gerente de Segurança do terminal.

De acordo com o que foi anunciado pela Autoridade Portuária, para o segundo semestre, ainda como parte destes investimentos, serão instalados radares e câmeras voltadas para a área molhada, ou seja, nas águas da baía no entorno do pier, o que permitirá um monitoramento ainda mais efetivo da área do Porto de Itapoá e das embarcações atracadas.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 16/06/2023**

## FERROVIAS - INAUGURAÇÃO DA FERROVIA NORTE-SUL É ADIADA

Decisão foi tomada após presidente Lula cancelar participação em evento

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO** [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

A inauguração da Ferrovia Norte-Sul (FNS), em Rio Verde (GO), acaba de ser cancelada. A decisão foi anunciada há poucos minutos por representantes da Rumo Logística, concessionária ferroviária do trecho da FNS que seria oficialmente entregue. A medida foi tomada logo após o presidente Lula cancelar sua participação no evento.

Segundo o Palácio do Planalto, Lula e sua comitiva, que incluía o ministro dos Transportes, Renan Filho, acabaram cancelando a ida a Rio Verde por falta de condições para pousar na cidade. Essa agenda vai ser remarcada, mas as viagens do presidente para Belém e Europa mantidas. Conforme apurou o \*BE News\*, Lula aguardou por 1h20 na Base Aérea de Brasília, esperando a melhora das condições para chegar na cidade goiana. Como a situação não mudou, voltou ao Palácio do Planalto.

Confira a cobertura completa no Portal BE News ao longo do dia e na edição de amanhã do jornal BE News.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 16/06/2023**

## OPINIÃO - HIDROGÊNIO: CHAVE DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NO SETOR DE TRANSPORTES



**JOÃO EDUARDO  
DE VILLEMOR AMARAL AYRES**

Presidente do Conselho ESG  
do Fórum Brasil Export

[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)



**JULIA PASSARO BERTAZZOLI**

Advogada do J Amaral Advogados

[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)



O setor de transportes é um dos setores de maior relevância quando se fala em transição energética. E, nos próximos anos, a demanda energética nesta área tende a crescer ainda mais, em



consequência do aumento de consumo e da mobilidade pessoal, o que estimula a demanda de transportes de cargas e de passageiros.

Do ponto de vista da sustentabilidade, no entanto, essa projeção levanta uma bandeira vermelha, visto que, como consequência dessa alavancagem, teremos o aumento da emissão de gases poluentes decorrentes dos variados tipos de transporte, agravando os impactos – já bastante conhecidos – ao meio ambiente.

Com esse prognóstico, o mundo vem explorando uma variedade de soluções para transformar o setor de transportes em um setor mais limpo e mais eficiente – e, claro, mais sustentável. É nesse contexto que um elemento vem ganhando destaque mundial: o hidrogênio, considerado o “combustível do futuro”. Inclusive no contexto nacional, percebe-se relevância do tema, dado que no último dia 12 de junho, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, em sua visita ao Brasil, anunciou que a União Europeia irá investir € 2 bilhões (cerca de R\$ 10,4 bilhões) na produção de hidrogênio verde no Brasil.

Atualmente, é possível ver a utilização do hidrogênio aplicada em diferentes soluções para o mercado de transportes, a partir da transformação do calor gerado por esse elemento em energia. São vários os tipos de transporte em que se pode utilizá-lo: em trens, ônibus, veículos e até navios movidos a hidrogênio. Importante, então, levantarmos alguns dos pontos mais relevantes sobre esta larga utilização.

Primeiramente, faz-se necessário trazermos a diferenciação entre o hidrogênio azul e o hidrogênio verde, que são diferentes métodos de produção de energia, e que possuem diferentes custos, impactos ambientais e processos de produção. Enquanto o hidrogênio verde pode ser produzido a partir de fontes renováveis de energia, como a eólica ou a solar, o hidrogênio azul é produzido a partir de gás natural, o qual, quando aquecido com vapor, produz referido hidrogênio. Ocorre que este processo também resulta na produção de dióxido de carbono, um famoso vilão do meio ambiente. Entretanto, o dióxido de carbono gerado neste processo é armazenado no solo – ao invés de liberado na atmosfera, como no caso do hidrogênio cinza – o que ajuda a reduzir as emissões de gases poluentes, geradores do efeito estufa.

Isso significa que, enquanto o hidrogênio verde é considerado uma energia limpa, visto que utiliza fontes renováveis de energia, o hidrogênio azul ainda depende da utilização de combustíveis fósseis. Nesse sentido, diferentemente do hidrogênio verde, ainda que com uma emissão reduzida de dióxido de carbono, o hidrogênio azul não pode ser considerado uma fonte limpa de energia. Não obstante, a grande vantagem da sua utilização resta no custo para a sua produção, que é de duas a três vezes inferior ao custo de produção do hidrogênio verde.

Diante desse contexto, uma das questões que cercam o tema é: devem os governos apostar no hidrogênio azul, já que é economicamente mais viável, e, melhor que o hidrogênio cinza, possui uma redução de emissão de poluentes atmosféricos, mesmo que isso signifique que se permaneça com a dependência de utilização de combustíveis fósseis? Ou deve-se priorizar a utilização do hidrogênio verde, que é a energia proveniente de fontes sustentáveis, ainda que economicamente menos escalável?

Entendemos que a resposta para essas perguntas não seria nem tanto ao céu, e nem à terra. A grande questão a ser colocada refere-se ao planejamento da transição energética de forma consciente, eficaz e adequada ao local de implementação.

Entendemos ser o hidrogênio azul um importante passo neste processo de transição energética, considerando que é mais sustentável e menos poluente do que a utilização de combustíveis fósseis. É, todavia, importante manter em vista que sua utilização deve ser transitória, visando, sobretudo, auxiliar a transição energética em razão do seu custo-benefício, focando-se no objetivo final de utilização do hidrogênio verde. Dessa forma, não há como negar que a utilização do hidrogênio azul é uma importante e necessária etapa rumo a uma transformação sólida para as fontes energéticas sustentáveis.

Por fim, é importante ter em mente que a alteração da matriz energética dos países é um processo complexo e, como tal, leva em conta diversas variáveis. Faz-se essencial, porém, construir o planejamento dessa transição de forma consciente, considerando soluções intermediárias como válidas, mas sem que isso signifique o desvirtuamento do planejamento de alteração da matriz energética sustentável e eficiente.

### Notas:

1 – Estudo do Plano Decenal de Expansão de Energia 2031, “Demanda Energética do Setor de Transportes”, publicada em fevereiro de 2022, Superintendência de Derivados de Petróleo e Biocombustíveis, disponível em: [https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-607/topico-591/Caderno%20de%20Demanda%20de%20Transportes\\_PDE%202031\\_2022.02.09.pdf](https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-607/topico-591/Caderno%20de%20Demanda%20de%20Transportes_PDE%202031_2022.02.09.pdf).

2 – Artigo publicado na Revista “Isto É”, “Líder da UE demonstra interesse em investir em hidrogênio verde”, publicado em 12/06/2021, disponível em: <https://istoe.com.br/lider-da-ue-demonstra-interesse-em-investir-em-hidrogenio-verde>

3 – Artigo publicado na Escola Europeia Intermodal Transport, publicada em 13/04/23, disponível em: <https://escolaeuropea.eu/did-you-know/back-to-basics-blue-vs-green-hydrogen/>

**O MUNDO VEM EXPLORANDO UMA VARIEDADE DE SOLUÇÕES PARA TRANSFORMAR O SETOR DE TRANSPORTES EM UM SETOR MAIS LIMPO E MAIS EFICIENTE – E, CLARO, MAIS SUSTENTÁVEL. É NESSE CONTEXTO QUE UM ELEMENTO VEM GANHANDO DESTAQUE MUNDIAL: O HIDROGÊNIO, CONSIDERADO O “COMBUSTÍVEL DO FUTURO”. INCLUSIVE NO CONTEXTO NACIONAL, PERCEBE-SE RELEVÂNCIA DO TEMA, DADO QUE NO ÚLTIMO DIA 12 DE JUNHO, A PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA, URSULA VON DER LEYEN, EM SUA VISITA AO BRASIL, ANUNCIOU QUE A UNIÃO EUROPEIA IRÁ INVESTIR € 2 BILHÕES (CERCA DE R\$ 10,4 BILHÕES) NA PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO VERDE NO BRASIL.**

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 16/06/2023



## O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

### DEFESA CIVIL PARTICIPA DE TREINAMENTO DE CONTENÇÃO DE ÓLEO NO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO

Informações: São Sebastião (16 de junho de 2023)

Equipe da Defesa Civil Municipal participou, nesta quinta-feira (15), de um treinamento ligado aos Planos de Emergência do Porto de São Sebastião. Os agentes tiveram a parte prática com movimentação de embarcações, reboque e posicionamento e barreiras de contenção de óleo no mar, sem impactar no funcionamento do Porto nem na rotina dos usuários.

Para o coordenador da Defesa Civil, Wagner Barroso, “esse tipo de treinamento é importante para toda a equipe, uma vez que o Porto está localizado dentro do município”.

Conforme o Alexandre Ernesto Corrêa Sampaio, diretor presidente da Companhia Docas de São Sebastião (CDSS), essas ações deverão ser repetidas no próximo dia 20 em razão da visita técnica do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), às instalações do Centro de Atendimento a Emergências (CEATE).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 16/06/2023



### **SÃO SEBASTIÃO PARTICIPA DE EVENTO ALUSIVO AO DIA DA MARINHA E DO ESCOTISMO NO MAR**

*Informações: São Sebastião (16 de junho de 2023)*

O comandante da Polícia Municipal de São Sebastião, André Maciel, participou na última quarta-feira (14), da cerimônia alusiva ao Dia da Marinha e do Escotismo no Mar. Ele representou o prefeito Felipe Augusto, que na ocasião acompanhava a situação das chuvas no município.

A cerimônia foi conduzida pelo delegado da Delegacia da Capitania dos Portos em São Sebastião, capitão de fragata André Luis Abreu Castelo Soares, o qual participou da entrega de medalhas a marinheiros, escoteiros e comunidade.

“Esta é uma data para lembrar os heróis do passado e os guerreiros do presente”, definiu o comandante Castelo sobre a data referente ao 158º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, evento decisivo e vitorioso, ocorrido em 11 de junho de 1865, marcado pela bravura de marinheiros e fuzileiros navais que superaram adversidades de toda ordem durante a Guerra do Paraguai, incentivados pelos célebres sinais do Almirante Barroso: “O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever”; e “Sustentar o Fogo, que a vitória é nossa”.

Durante a Guerra do Paraguai, nas margens do rio Riachuelo, um afluente do rio Paraguai, situado na província de Corrientes, Argentina, ocorreu a Batalha do Riachuelo, onde aproximadamente 2.500 militares brasileiros combateram.

O Paraguai, sem conexão com o mar, queria muito controlar os rios da Bacia do Prata, pois significava uma saída para o Oceano Atlântico, ou seja, uma via de transporte de pessoas e mercadorias.

A estratégia paraguaia foi aproveitar o nevoeiro intenso da madrugada para atacar os navios de guerra brasileiros. Porém, um dos navios paraguaios apresentou um problema e fez com que todos os outros chegassem atrasados (9 horas da manhã) para o ataque, num momento que o nevoeiro já havia passado.

Com boas condições climáticas e visuais, as forças navais brasileiras, lideradas pelo Almirante Barroso, venceram o Paraguai nesta importante e estratégica batalha.

#### **Escoteiros do Mar**

Em 1907, ano que o movimento escoteiro (Scouting for Boys) havia sido fundado, muitos Oficiais e Praças da Marinha Brasileira estavam na Inglaterra e vários se impressionaram com esse novo método de educação complementar que o General Britânico Baden Powell havia idealizado. Entre eles, o suboficial Amélio Azevedo Marques que ingressou seu filho, Aurélio, em um Grupo Escoteiro na Inglaterra sendo assim o primeiro escoteiro brasileiro.

O escotismo foi introduzido no Brasil em 1910. Essa parceria entre os Escoteiros do Mar e a Marinha do Brasil existe desde então e tem sido fundamental para que os Grupos Escoteiros do Mar pudessem dar aos jovens brasileiros uma excelente formação de cidadania, civismo e a difusão da cultura náutica.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 16/06/2023*

### **EMBARQUES DE GRÃOS DO MAR NEGRO ENCOLHEM E BRASIL SE BENEFICIA, DIZ EXECUTIVO DA CARGILL**

*Informações: Forbes (16 de junho de 2023)*

As exportações de grãos da América do Sul devem ofuscar os embarques do Mar Negro este ano, à medida que crescem as dúvidas sobre um acordo com a Ucrânia apoiado pela ONU e comerciantes internacionais reduzem atividades comerciais na Rússia, disse um alto executivo da Cargill.



O acordo de grãos do Mar Negro, que permite a passagem segura de grãos por três portos ucranianos, foi prorrogado em 17 de maio por dois meses — um tempo menor do que o esperado.

“O corredor definitivamente não está funcionando como no início”, disse Jan Dieleman, presidente do negócio de transporte marítimo da Cargill, à Reuters.

“Ele está mais focado nos menores (navios) agora... Acho que com algumas safras bastante grandes no Brasil, você também pode ver parte da demanda sendo transferida do Mar Negro para o Brasil em algum momento, no milho, por exemplo.”

A produção recorde de milho e soja no Brasil na atual temporada 2022/23 levou a uma forte demanda por navios na América do Sul.

Dieleman disse que se o acordo do corredor de grãos do Mar Negro terminasse, o impacto no preço seria menor “simplesmente porque já é um programa menor (de exportação)”.

“O mercado de grãos não é o mesmo de um ano atrás.” Dieleman acrescentou que a área do Mar Negro “ainda é uma zona de guerra, os navios estão sendo atacados e não é um negócio normal”.

Nesta semana, o presidente Vladimir Putin disse que a Rússia estava considerando se retirar do acordo, que também foi intermediado pela Turquia, porque o Ocidente teria enganado Moscou ao não cumprir as promessas de levar produtos agrícolas russos aos mercados mundiais.

Em março, a Cargill disse que não iria mais lidar com as exportações russas de grãos a partir de julho, embora a unidade de navegação tenha dito que continuará transportando grãos dos portos do país.

Outros tradings importantes, incluindo Louis Dreyfus e Viterro, também se juntaram ao êxodo de exportação de grãos da Rússia nos últimos meses.

“Tornou-se mais complicado para nós”, disse Dieleman. “Nossa atividade é claramente menor.”

A Cargill é um dos maiores afretadores de navios graneleiros do mundo.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 16/06/2023*

## YARA E CEPESA IMPULSIONAM CORREDOR VERDE DE HIDROGÊNIO LIMPO NA EUROPA

*Informações: Guia Marítimo (16 de junho de 2023)*

A parceria prevê que a Yara Clean Ammonia (YCA) forneça à Cepsa volumes de amônia limpa, o que permitirá à empresa de energia obter uma vantagem inicial no estabelecimento do corredor de hidrogênio limpo e liderar a iniciativa de atender clientes industriais e marítimos em Roterdã e na Europa Central.

***“A Yara Clean Ammonia e a Cepsa estabeleceram uma parceria pioneira para criar uma cadeia de suprimentos confiável e robusta para a transformação de energia limpa na Europa. Essa parceria lançará uma base sólida para os esforços industriais de garantir amônia e hidrogênio limpos para várias aplicações subsequentes na Europa, enquanto as metas de transformação limpa são garantidas. Estamos felizes em fazer parte dessa iniciativa colaborativa”, disse Magnus Krogh Ankarstrand, presidente da Yara Clean Ammonia.***

A Cepsa construirá uma planta de amônia verde em San Roque, Cádiz, com capacidade de produção anual de até 750.000 toneladas, enquanto a YCA fornecerá os volumes necessários de amônia limpa. Essa colaboração pioneira permitirá o estabelecimento do primeiro corredor marítimo de hidrogênio limpo entre o sul e o norte da Europa, conectando os portos de Algeciras e Roterdã.



“As alianças de hoje são um passo crucial para a viabilidade de longo prazo do Vale do Hidrogênio Verde de Andaluzia e para a implementação do primeiro corredor marítimo de combustíveis sustentáveis que ligará o sul ao norte da Europa. O hidrogênio verde e seus derivados são a solução mais rápida, viável e competitiva para acelerar a transição energética no transporte pesado e garantir a independência energética na Europa. Os acordos anunciados hoje fornecem ao nosso projeto acesso crucial a mercados, clientes e infraestrutura de distribuição, três elementos-chave para desbloquear o potencial do nosso Vale do Hidrogênio. Esta é uma grande notícia para a descarbonização do transporte marítimo e da indústria europeia, e para o planeta”, disse Maarten Wetselaar, CEO da Cepsa.

### **Amônia limpa, uma solução sustentável como combustível marítimo e para o transporte de hidrogênio**

Com a amônia limpa como combustível marítimo e transporte de hidrogênio, a parceria impulsionará a descarbonização do setor de transporte, contribuindo para os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030, como energia acessível e limpa, trabalho decente e crescimento econômico, produção e consumo responsáveis, e ação climática.

A amônia limpa é uma das alternativas mais eficazes para a descarbonização do transporte marítimo. A partir de 2026, espera-se que as empresas de navegação ampliem o uso desse combustível sustentável para reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> em 100%. tanto a produção, combinando hidrogênio limpo e nitrogênio da atmosfera, quanto o uso como combustível são neutros em carbono.

Além disso, é mais fácil e sustentável transportar amônia do que hidrogênio, pois pode ser transportada em uma temperatura mais alta (a amônia é transportada a -33°C, enquanto o hidrogênio precisa ser resfriado a -253°C). Após o transporte, a amônia limpa pode ser convertida de volta em hidrogênio para distribuição, como será feito no Porto de Roterdã, onde está sendo construído um terminal para realizar essa conversão e canalizar o hidrogênio limpo por meio de dutos para a Alemanha, Bélgica, Dinamarca ou Países Baixos.

Esse compromisso com combustíveis marítimos sustentáveis está alinhado com o pacote Fit for 55 da Comissão Europeia, que inclui o “FuelEU Maritime”, uma iniciativa legislativa que visa estimular a demanda por combustíveis alternativos sustentáveis no transporte marítimo para reduzir a intensidade de emissão de gases de efeito estufa em 2% até 2025, 6% até 2030 e 75% até 2050, em comparação com os níveis de 2020.

Até 2050, espera-se que o hidrogênio limpo represente um terço do combustível utilizado no transporte terrestre global, 60% no transporte marítimo e será fundamental para armazenar energia proveniente de um sistema elétrico 100% renovável.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 16/06/2023*



### **JORNAL O GLOBO – RJ**

### **EX-CEO DO GOOGLE COMPRA MEGAIATE ABANDONADO ALFA NERO POR R\$ 325 MILHÕES**

Desde a invasão russa na Ucrânia, EUA e aliados impuseram sanções a muitas das pessoas mais ricas do país, por exemplo, leiloando mais de 20 superiates avaliados em R\$ 19,2 bi

*Por Bloomberg*



**Megaiate Alfa Nero pertencia a oligarca e bilionário russo e estava abandonado há 1 ano em porto no Caribe – Foto : Reprodução**

O ex-CEO do Google, Eric Schmidt, comprou o superiate Alfa Nero que havia sido abandonado em Antígua, no Caribe, em março de 2022, depois que as tropas russas invadiram a Ucrânia. O bilionário “venceu o leilão esta manhã em um processo totalmente transparente”, comprando a embarcação por US\$ 67,6 milhões (R\$ 325,2 milhões), segundo Sir Ronald Sanders, embaixador de Antígua nos Estados Unidos.

A embarcação de 81,3 metros, completa com um piano de cauda e uma piscina que se transforma em heliporto, foi abandonada no porto de Falmouth, em Antígua, depois que o Tesouro dos EUA sancionou o bilionário russo de fertilizantes Andrey Guryev. No ano passado, o departamento disse que ele comprou o Alfa Nero em 2014 por US\$ 120 milhões – o que ele nega.

A fundação de Schmidt não respondeu a um pedido de comentário feito pela Bloomberg. O Alfa Nero foi leiloadado nesta sexta-feira, mesmo depois que a filha de Guryev entrou com uma liminar de última hora alegando que o iate era dela, disse o gerente do porto de Antígua, Darwin Telemaque, em entrevista.

Parte da receita cobrirá a manutenção e outras contas que o Alfa Nero acumulou enquanto estava no porto, com despesas de tripulação sozinhas chegando a US\$ 112 mil por mês (R\$ 539 mil). A Telemaque disse que o preço de venda cobriria “todas as responsabilidades”.

Desde a invasão da Rússia, em fevereiro de 2022, os EUA e seus aliados impuseram sanções a muitas das pessoas mais ricas do país, fazendo com que mais de duas dúzias de superiates no valor de US\$ 4 bilhões (R\$ 19,2 bilhões) fossem congelados em portos ao redor do mundo.

Schmidt, que atuou como executivo-chefe do Google por cerca de uma década, tem um patrimônio líquido estimado em US\$ 25 bilhões (R\$ 120 bilhões), de acordo com o Bloomberg Billionaires Index. Dois anos atrás, ele foi nomeado presidente do Broad Institute, uma organização de pesquisa com sede em Cambridge, Massachusetts.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 16/06/2023**

## **AGRO EMPURRA ECONOMIA ENQUANTO INFLAÇÃO DESACELERA, E BC DEVE INDICAR QUEDA DA SELIC NA SEMANA QUE VEM**

Semana se encerra com o IBC-Br, indicador de atividade do BC, ainda em alta no mês de abril

**Por Míriam Leitão**

O mercado esperava estabilidade do IBC-Br, indicador do Banco Central que tenta antecipar o desempenho do PIB, em abril. Isso porque o setor de serviços, que é grande parte da economia, caiu 1,6% no mês, enquanto a indústria recuou 0,6% e o comércio ficou quase estável, com alta de 0,1%.

Mas o IBC-Br veio com alta de 0,56% no mês retrasado, comecinho do segundo trimestre, o que mostra que a agricultura continua puxando a economia, ainda que em menor grau. A taxa de desemprego em patamar baixo também ajuda nesse processo.

Para saber como será de fato o segundo trimestre, teremos que acompanhar mês a mês, já que a agricultura vai perdendo fôlego ao longo do período. É um setor bastante impactado pela sazonalidade da produção.

De qualquer forma, o resultado foi melhor que o esperado, fechando uma semana que teve ainda a S&P, maior e mais influente agência de classificação de risco, elevando a perspectiva para a nota do Brasil.

Ainda precisamos subir três degraus para chegarmos no ponto em que estávamos em 2008, quando o Brasil ganhou o grau de investimento.

Mas o fato é que o Brasil tem hoje uma situação bem melhor que vários outros países, apesar de ter uma dívida interna elevada.

Chama a atenção ainda que, a cada semana, os analistas ouvidos pelo Boletim Focus revisam suas projeções para o PIB para cima e para o IPCA para baixo. Para 2024 e 2025, as projeções para a inflação estão dentro da meta.

Isso quer dizer que as perspectivas para a inflação no horizonte relevante do Banco Central, ou seja, o período que está olhando para decidir a taxa de juros, estão controladas.

Na reunião do Copom da semana que vem, o Banco Central deve manter a Selic, mas deve anunciar que reduzirá a taxa em agosto.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 16/06/2023*

### **MINISTRO DE ENERGIA ELEVA O TOM CONTRA PRESIDENTE DA PETROBRAS: 'PREFIRO QUE ELE FECHÉ A CARA E NÓS LOGREMOS ÊXITO'**

Depois de afirmar em jornal que estatal trata política para gás com negligência, Alexandre Silveira reiterou as críticas e disse que maior oferta dessa energia pode reindustrializar o país

*Por Letycia Cardoso*



***O ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates - Foto : Edilson Rodrigues e Roque de Sá / Agência Senado***

Após ter afirmado, em entrevista publicada no jornal Valor desta sexta-feira, que o comando da Petrobras trata a política para o gás com "negligência", o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, voltou a criticar a estatal e o presidente Jean Paul Prates.

— Entre agradar Jean Paul e cumprir o compromisso do governo com a sociedade brasileira de gerar emprego, oportunidade e (reduzir) desigualdade, eu prefiro que ele (Jean Paul Prates, presidente da Petrobras) feche a cara e que nós possamos lograr êxito — afirmou.

Silveira fez questão de apontar que não se trata de uma disputa pessoal, mas de um debate sobre uma política que considera essencial para crescimento brasileiro.

Segundo ele, a estratégia da estatal de reinjetar mais de 40% do gás produzido em suas plataformas prejudica o crescimento do país. O gás associado ao petróleo na exploração em alto-mar muitas vezes é reinserido nos poços por dificuldade de escoamento.

O país discute há anos como criar novos gasodutos e rotas para escoar este gás, mas muitos projetos ainda não saíram do papel. Embora admita que o escoamento não é barato, o ministro acredita ser viável por existir demanda.



— Não há de se falar em segurança alimentar e segurança energética sem nós aumentarmos a oferta do gás e, conseqüentemente, tornarmos o gás mais competitivo do ponto de vista do seu preço. Queremos discutir com seriedade, não só com a Petrobras mas também com as demais petroleiras — declarou. — Sabemos que o gás vem sendo tratado como um subproduto da extração de petróleo e, portanto, entendo que é possível que esse gás chegue em maior quantidade e já de imediato em menor preço.

Pelos cálculos do ministro, o aumento da disponibilidade do gás tem potencial de reduzir os preços do insumo em pelo menos 30%.

— Nós temos que aumentar a oferta de gás na costa brasileira, a capacidade de produção e, para isso, precisamos fazer a nova rota com velocidade — defendeu.

Como o gás é uma fonte de energia importante para a indústria, ele avalia que o investimento no combustível pode impulsionar o crescimento do Brasil através da reindustrialização e da geração de vagas de emprego. A fim de reforçar o argumento, Silveira atribuiu o fechamento recente de duas fábricas de nitrogenados, que levaram mais de 2 mil pessoas a serem demitidas, à falta de preço competitivo do gás.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 16/06/2023*

## GOVERNO REFORÇA NO STF PEDIDO PARA AUMENTO DO PODER DE VOTO NA ELETROBRAS

O argumento é que a lei da privatização diminuiu irregularmente o peso dos votos da União

*Por Renan Monteiro, Daniel Gullino e Letycia Cardoso, O Globo — Brasília e Rio de Janeiro*



**Privatização da Eletrobras é cercada de incertezas**  
*Bloomberg — Foto: Bloomberg*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por meio da Advocacia-Geral da União (AGU), reforçou na noite desta quinta-feira o pedido de medida cautelar no STF para aumentar o poder de votos da União na Eletrobras. A norma defendida, se aprovada, teria validade até o julgamento final de um processo já tramitando na Corte, que questiona trecho da lei de desestatização da empresa.

O argumento do governo é que a lei diminuiu irregularmente o peso dos votos a que teria direito. Após a privatização, a União permaneceu como detentora de 42,68% das ações, considerando as participações de instituições como BNDES e Banco do Nordeste. Porém, a proporção de votos do governo foi limitada a 10% na Eletrobras.

“Durante o processo de desestatização da Eletrobras, havia clareza quanto ao fato de que a União continuaria mantendo parcela significativa das ações ordinárias. Portanto, o impedimento ao legítimo exercício dos direitos políticos sobre a Eletrobras privatizada pela União beneficiou apenas interesses de acionistas privados da empresa, que, apesar de deterem relativamente baixa participação no capital votante, adquiriram grande poder de comando na companhia”, diz trecho do pedido de medida cautelar.

No mês de maio, a Advocacia-Geral da União (AGU) já havia ingressado no Supremo Tribunal Federal (STF) com uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI) contra esse trecho na lei da privatização.



Agora, até o julgamento final da ADI, o governo quer derrubar essa regra específica, defendendo que a norma seja aplicável somente ao direito de voto referente a ações adquiridas após a desestatização da Eletrobras. Ou seja, a União não seria afetada.

### **Preocupação**

O poder de voto da União proporcional às ações totais do governo na empresa está sendo buscado na via judicial, considerando que não há perspectiva de eventuais mudanças no Congresso.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), já mencionou que a intenção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de questionar a privatização da Eletrobras causa uma “preocupação muito forte”.

Por outro lado, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, ao defender a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) ajuizada pelo governo, disse que não há finalidade de rever a privatização da empresa, e sim o ponto referente ao direito de voto. Ele reconheceu, contudo, que o governo eventualmente poderia mover nova ação contestando de fato a desestatização, autorizada pelo Congresso em 2021.

Durante o Seminário EsferaRJ, que aconteceu no Copacabana Palace, Silveira ratificou não acreditar que a investida da AGU afete o desempenho da Eletrobras, nem atrapalhe investimentos nesse setor, já que o “Brasil preza a segurança jurídica”. As ações ordinárias da companhia, no entanto, fecharam o pregão desta sexta em queda de 1,96%, a R\$ 38,98. No ano, o papel acumula perda de 6,83%.

— O país demonstrou nas últimas eleições que tem democracia consolidada e, portanto, um ambiente favorável para receber investimentos nacionais e internacionais — opinou o ministro. — A discussão que há é sobre a proporcionalidade da participação do governo conforme montante de suas ações e se dá no âmbito do judiciário. Isso não cria nenhuma instabilidade, porque ninguém está impondo nenhuma regra.

### **Participação é estratégica para país**

No mesmo evento, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, declarou que, a depender do governo, a Petrobras não irá se desfazer de sua fatia de participação na Braskem. A declaração ocorre logo após surgirem rumores de que a estatal estaria considerando um desinvestimento.

— A Petrobras tem sua governança e sua natureza jurídica. Se depender do governo, a Petrobras continua sim na Braskem, porque a indústria petroquímica é uma indústria estratégica nacional, para o crescimento do país. Estamos discutindo, inclusive, a possibilidade de sermos autossuficientes na gasolina e no diesel. Não há de se falar em a gente perder esse protagonismo — comentou.

Silveira ainda lembrou a importância da companhia ante o setor petroquímico nacional, pela ligação direta com a extração de petróleo e gás.

O ministro também não descartou novos cortes nos preços dos combustíveis. Apesar de a Petrobras ter anunciado esta semana redução de 4,6% no preço do litro da gasolina nas refinarias, o que pode contribuir para baixar a inflação em junho, a volta integral da cobrança de impostos federais (PIS/Cofins e Cide)— zerada no período eleitoral pelo governo de Jair Bolsonaro — está prevista para 1º de julho. A tributação pode impactar o preço final nas bombas.

— Entendo que a política do governo do presidente Lula quer uma empresa forte, perene, que dê lucro, que possa distribuir dividendos aos acionistas, mas que não perca do horizonte o seu papel social — opinou. — Vamos perseguir melhores preços no mercado e estimular a competitividade.

**Fonte: O Globo - RJ**  
**Data: 16/06/2023**

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### CAMPOS NETO SE OPÕE A LULA SOBRE CRÉDITO AGRÍCOLA SUBSIDIADO NO PLANO SAFRA

Impasse só vai se resolver na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional, quando Haddad e Tebet deverão se posicionar

*Por Adriana Fernandes e Mariana Carneiro*

BRASÍLIA - O governo Lula abriu uma nova divergência com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, desta vez no Plano Safra. A disputa gira em torno da ampliação do chamado crédito direcionado para a agricultura, fornecido pelos bancos.

O Ministério da Agricultura, com o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, deseja ampliar a fatia que os bancos têm de destinar dos depósitos à vista e da poupança rural para o crédito agrícola.

O impasse só vai se resolver na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), marcada para o dia 29, quando, além de Campos Neto, os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento) deverão se posicionar.



**Ministério da Agricultura deseja ampliar a fatia que os bancos têm de destinar para o crédito agrícola. Foto: Dida Sampaio/Estadão**

Uma reunião da Secretaria de Política Econômica (SPE) com técnicos do BC nesta semana expôs as resistências sobre o tema. Enquanto para o BC o aumento do crédito direcionado diminui a potência da política monetária (ou seja, da taxa de juros) no combate à inflação, a SPE defende o aumento do crédito para um setor que está puxando a atividade econômica. No primeiro trimestre do ano, o

agronegócio foi o grande motor do crescimento do PIB, subindo 21,4%.

A medida é mal vista pelo BC, que nos últimos anos optou por incentivar os grandes produtores rurais a buscar crédito no mercado de capitais e deixar os bancos atenderem com empréstimos direcionados ao médio e pequeno produtor. Outro argumento é que, com a reserva ampliada para o crédito rural, outras linhas de empréstimos poderão ficar com menos recursos disponíveis pelos bancos.

Aliados de Campos Neto afirmam que não se pode transformá-lo em vilão e que há restrições técnicas para a mexida. Na bancada ruralista no Congresso, porém, o clima é de pressão sobre o presidente do BC. As alegações também não foram aceitas pelo ministro Carlos Fávaro (Agricultura).

O entendimento é que, sem a maior oferta de crédito direcionado, o primeiro Plano Safra do governo Lula 3 vai operar com taxas de juros elevadas para o setor rural. Neste momento, Lula tenta se aproximar do segmento, de olho no apoio ao governo e também em pautas de interesse do Executivo no Congresso, uma vez que a bancada ruralista tem 300 membros na Câmara.

Para integrantes do governo e parlamentares, Campos Neto demonstra pouca sensibilidade política neste embate e acredita que ele pode acabar sendo derrotado pelo voto no CMN. O presidente do BC vem sofrendo uma ofensiva do governo pela manutenção do patamar da taxa básica de juros (Selic), hoje em 13,75% ao ano.

### Contas públicas

A questão é que o volume do crédito direcionado está, em certa medida, relacionado ao valor que o governo tem de reservar do Orçamento para bancar taxas de juros mais baixas para os produtores, a chamada equalização da taxa de juros -- um tipo de subsídio financeiro que tem impacto direto nas despesas do governo.

Os técnicos do Tesouro Nacional veem problemas em aumentar os recursos subsidiados para o Plano Safra, já que o “cobertor é curto” diante da necessidade de se reduzir o rombo nas contas públicas, promessa do ministro Fernando Haddad. As restrições fiscais são uma barreira para o aumento substancial dos recursos que o governo é obrigado a aportar para subsidiar as operações de crédito do Plano Safra. Uma reunião está marcada para esta segunda-feira, 19, para fechar os valores.

Há dez dias, Fávaro defendeu que o volume de recursos reservados para a equalização de juros alcance R\$ 19 bilhões no Plano Safra a ser lançado no mês que vem, o que seria um avanço expressivo em relação aos R\$ 3,8 bilhões liberados no ano passado.

Outro voto no CMN, a ministra Simone Tebet tem defendido uma redução dos subsídios do governo, que no ano passado atingiram R\$ 581,5 bilhões. Entre os que mais cresceram estão o Pronaf (Programa Nacional da Agricultura Familiar), as Operações de Financiamento do Investimento Rural e o Custeio Agropecuário, definidos no Plano Safra.

Para técnicos da área econômica, o problema é muito maior do que uma definição do direcionamento pelo CMN, já que os ministros de Lula têm maioria no conselho. Eles atribuem o problema a uma falta de coordenação entre os ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, que não se entendem sobre a divisão dos recursos entre pequenos e grandes produtores.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 16/06/2023*

### FRANÇA FECHA CONTRATOS DE R\$ 1 BI PARA OBRAS DE SANEAMENTO BÁSICO E INFRAESTRUTURA VERDE NO NORDESTE

Valor será usado para expansão de redes de água e esgoto, cuja universalização deve ocorrer até 2033, e de parques de produção de energia eólica e solar, por meio do Banco do Nordeste e de empresa da Paraíba

*Por Felipe Frazão*

BRASÍLIA - O governo da França fechou dois contratos de financiamento de obras de infraestrutura verde e saneamento básico, na região Nordeste, que somam R\$ 1,05 bilhão. A Agência Francesa de Desenvolvimento (Afd), assinou com o Banco do Nordeste (BNB) e com a Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (Cagepa) empréstimos que somam 200 milhões de euros.



***Parques eólicos devem ser financiados com dinheiro francês por contrato entre a Afd e o BNB Foto: JF DIORIO/ESTADÃO***

O banco federal recebeu 150 milhões de euros (R\$ 788,2 milhões), enquanto a companhia de saneamento da Paraíba ficou com 50 milhões de euros (R\$ 262,8 milhões). Os contratos, assinados nesta quarta-feira, dia 14, preveem ainda mais 900 mil euros (R\$ 4,7 milhões) em cooperação técnica e subvenção. São 300 mil euros (R\$ 1,56 milhão) para o BNB e 600 mil euros (R\$ 3,1 milhões) para a Cagepa. Não há garantia soberana, o que acelera o tempo de aprovação dos projetos.

O empréstimo ao BNB tem 12 anos para pagamento com carência de quatro; no caso da Cagepa, serão 15 anos com carência de cinco.



O objetivo é fomentar projetos que ampliem a resiliência da região às mudanças climáticas, ampliar acesso a serviços e a reduzir desigualdades sociais, especialmente em municípios pobres do semiárido. O Banco do Nordeste deverá investir principalmente nos setores-chave da energia, água e saneamento, gestão de resíduos sólidos, transportes e iluminação pública.

“Os investimentos serão principalmente direcionados para empresas de grandes e médio porte, mas também podem ser direcionados para prefeituras ou concessões de serviços públicos. Nós acreditamos que uma grande parte do financiamento será para o setor das energias renováveis, em particular solares e eólicas, que está alinhado com a estratégia do Nordeste para se tornar a ‘estação’ de energia renovável do Brasil”, disse ao Estadão Laetitia Dufay, diretora regional da AfD no Brasil e Cone Sul.

A Cagepa vai aplicar os recursos no plano de universalização do saneamento básico na Paraíba, pelos próximos dez anos (2023-2033). A companhia estadual da Paraíba opera sistema de esgoto e de água potável em 22 municípios do Estado, em áreas urbanas e semiurbanas. A maioria das fontes subterrâneas de água é salina, o que exige tratamento especial.

A estimativa da agência é que os investimentos beneficiem 1 milhão de pessoas. O dinheiro poderá ser usado na aquisição de equipamentos, suporte e assistência técnica da estatal. Parte da verba é destinada a políticas de igualdade de gênero na empresa. Esse programa tem duração de cinco anos, entre 2023 e 2027.

A meta de universalização dos serviços de água e esgoto é consequência do novo marco legal do saneamento. Aprovado no governo Jair Bolsonaro e sancionado em 2020, o marco foi alterado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em derrota do Palácio do Planalto, a Câmara dos Deputados derrubou mudanças promovidas pelo petista, e agora o Senado precisa reavaliar a legislação.

Lula havia ampliado prazos para municípios e estatais, flexibilizando as regras impostas. Entre outras, o governo postergou o tempo para que estatais provassem capacidade financeira de realizar investimentos e regularizar os serviços; para que prefeituras formassem blocos regionais, a fim de atrair investidores; e acabou com a obrigatoriedade de realização de licitação para novos contratos, permitindo que estatais mantenham contratos com municípios.

“A AfD apoia a implementação de políticas públicas conforme definidas pelas autoridades brasileiras, que são soberanas nessa matéria. Esse apoio continuará de forma alinhada com as decisões do governo federal e do Congresso Nacional. De fato, acreditamos que este tipo de debate é positivo para a sociedade, esperando-se uma decisão clara e rápida para que a segurança jurídica seja mantida”, afirmou Dufay.

Segundo a diretora, a agência tem compromisso em apoiar empresas com dificuldades de acesso ao crédito e “se esforça para não colocar as empresas em uma posição financeira ainda mais difícil”. Ela também ressaltou que o plano do órgão francês passa pela oferta de crédito em pequenos municípios, que não costuma acessar financiamentos internacionais. Ela citou que a experiência francesa de consórcio pode ser um caminho para regionalização dos serviços de água e saneamento.

Desde 2007, a AfD já firmou contratos que totalizam 2,4 bilhões de euros no País, em 45 projetos. O setor bancário tem 800 milhões de euros -- e a agência pretende fortalecer parcerias com instituições financeiras públicas voltadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável do Acordo de Paris. Segundo a diretora da AfD, “novas oportunidades também estão sendo exploradas caso a caso ao nível das agências de desenvolvimento de alguns Estados”.

“No setor de água e saneamento, estamos também cada vez mais presentes, ao lado de empresas públicas (CASAN, CAJ, CAGEPA), municípios (São Luís, Rio Grande e Joinville) e Estados (Ceará, Piauí e Bahia). O valor de nossos investimentos já aprovados ou em processo de aprovação neste setor atinge hoje 600 milhões de euros”, afirmou Dufay.

Segundo ela, a AfD iniciou sua presença no País nas regiões Sul e Sudeste e agora existe um foco na expansão para o Nordeste, pela necessidade de desenvolvimento, redução de desigualdades e da exposição às mudanças climáticas. Dufay indicou a existência de uma afinidade de objetivos entre o governo francês e brasileiro. “Essa região é uma prioridade em nosso mandato, nas prioridades da Embaixada da França e também no governo do presidente Lula”, afirmou a diretora.

Na próxima semana, o presidente Lula viaja a Paris a convite do presidente da França, Emmanuel Macron, para discutir financiamento internacional. Lula recebeu na segunda-feira, dia 12, no Palácio do Planalto, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, que prometeu investimentos da ordem de 10 bilhões de euros na América Latina e no Caribe.

A representante da União Europeia citou ainda projetos de investimento de 2 bilhões de euros em hidrogênio verde, 430 milhões de euros contra o desmatamento e 20 milhões de euros para o Fundo Amazônia. Parte dos recursos destinados às novas fontes de energia limpa passam por financiamentos de instituições como a AfD.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**  
**Data: 16/06/2023**

### **ENTIDADE QUE REPRESENTA 50% DO PIB NACIONAL PEDE A HADDAD PARA DISCUTIR PLANO DE TRANSIÇÃO ECOLÓGICA**

Empresários se reuniram com ministro da Fazenda em São Paulo e entregaram carta com as prioridades do setor  
**Por Beatriz Bulla**

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se reuniu nesta sexta-feira, 16, em São Paulo, com representantes do Centro Empresarial Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável (Cebds), interessados em participar da elaboração do plano de transição ecológica que vem sendo desenhado em Brasília.

A Fazenda elabora um pacote para impulsionar a economia com ações sustentáveis, batizado Plano de Transição Ecológica. Ele inclui incentivos para o mercado de crédito de carbono, produção de painéis solares e ampliação da participação de produtos da floresta nas exportações.

O setor empresarial quer se envolver na discussão, para indicar o que já vem sendo feito e quais pontos, na avaliação das empresas, merecem maior atenção. Participaram do encontro a presidente do Cebds, Marina Grossi, e seis executivos: André Clark (Siemens Energy), Bernardo Strassburg (Re.Green), Solange Ribeiro (Neoenergia), Feliciano Almeida (Michelin), Thaís Gervásio (Ecolab) e Fernando Eduardo Serec (Tozzini Freire).

Eles entregaram uma carta a Haddad com o que apontam como “sinergias” entre o pacote verde desenhado por Brasília e as prioridades do setor empresarial endereçadas aos candidatos à Presidência durante a campanha eleitoral no ano passado.



**O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se reuniu na sexta-feira, 16 de junho de 2023, com representantes do Centro Empresarial Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável (Cebds), em São Paulo Foto: Cebds/Divulgação**

“Queremos contribuir para que o pacote verde, que deve começar em agosto, tenha maior eficácia. Queremos juntar esforços”, afirmou Marina Grossi ao Estadão, após o encontro.

“Ele (Haddad) falou que essa agenda está



dentro do ministério, que está sendo vista como um projeto de país e que o Brasil tem muitas vantagens para explicar nessa área. Nós explicamos que o Conselho de Líderes do Cebds tem um conjunto de CEOs que tem interlocução junto ao governo e podem ajudar”, disse a presidente da entidade.

Fundado em 1997, o Cebds reúne 111 grandes empresas, com faturamento somado que equivale a cerca de 50% do PIB. O grupo também integra o WBCSD (World Business Council for Sustainable Development), uma rede empresarial internacional, que agrega 200 grupos empresariais em todos os continentes.

### ***Veja abaixo a íntegra da carta entregue pelo Cebds a Haddad:***

*Prezado ministro Fernando Haddad,*

*O Brasil tem na transição para uma economia verde uma seara de oportunidades de aumento de produtividade, geração de empregos e renda, desenvolvimento de setores estratégicos, atração de investimentos e o cumprimento de compromissos internacionais. São iniciativas em áreas como bioeconomia, energias renováveis, infraestrutura, conectividade, créditos de carbono e soluções baseadas na natureza, que podem valorizar nossa riqueza ambiental e gerar renda e receita para o país, além de protagonismo global.*

*O avanço desse novo modelo é o que une as 111 grandes empresas do Cebds (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável). Fundado em 1997, o Cebds é a voz do setor empresarial para o avanço da sustentabilidade. Reúne os maiores e mais expressivos grupos com atuação no Brasil, de áreas como alimentos e bebidas, automotivo, cimento, cosméticos, energia, finanças, mineração, papel e celulose, petroquímica, saneamento, siderurgia, tecnologia, transporte aéreo e varejo. O faturamento somado delas equivale a cerca de 50% do PIB, com quase 1,5 milhão de empregos diretos. O Cebds integra a rede do WBCSD (World Business Council for Sustainable Development), instituição empresarial de maior reputação no mundo, que reúne 200 grupos empresariais em todos os continentes.*

*Ao longo de 26 anos de história, promovemos a capacitação das empresas, parcerias entre os setores público e privado e o avanço de temas que direcionem o país para um novo modelo de desenvolvimento. Por isso, o setor produtivo brasileiro tem acompanhado com boa expectativa as informações sobre o Plano de Transição Ecológica, conhecido como “Pacote Verde”. A adoção de medidas que estimulem o desenvolvimento sustentável do Brasil é o desejo da vanguarda empresarial reunida no Cebds. O Plano de Transição Ecológica tem o potencial de direcionar os importantes e necessários investimentos em infraestrutura no país nessa direção.*

*O Brasil está em um momento decisivo de sua história. Temos a oportunidade de nos tornarmos líderes globais e, ao mesmo tempo, aproveitar nossos ativos ambientais para reduzir nosso passivo social. Essa, porém, é uma janela de oportunidade única e curta.*

*Nesse contexto, identificamos sinergias entre o “Pacote Verde” e as prioridades apontadas pelo setor empresarial na Carta Aberta aos Presidentiáveis, que o Cebds lançou em 2022. Listamos abaixo esses pontos, com os quais o setor empresarial pode contribuir:*

### **BIOECONOMIA**

*A bioeconomia pode gerar faturamento industrial adicional de US\$ 284 bilhões por ano, até 2050, segundo a ABBI. É uma oportunidade para o Brasil criar empregos e renda a partir de suas riquezas naturais. No entanto, o país hoje tem participação muito pequena nesse mercado. A demanda global atual por produtos amazônicos, como cacau, açaí, pimenta-do-reino, frutas tropicais, peixes nativos, de uma lista de 64 itens já exportados, atinge US\$ 176 bilhões, segundo o Amazônia 2030. O Brasil só ficou com 1,3% desse bolo. O “Pacote Verde” pode ser o alicerce para que regiões biodiversas como a Amazônica abriguem bioindústrias locais diversificadas, com o desenvolvimento de produtos*



*de valor agregado em todos os elos da cadeia de valor, gerando empregos e inclusão social. Os serviços ecossistêmicos gerados pela biodiversidade trazem inúmeros ganhos para a economia e a sociedade. Eles geram pelo menos US\$ 125 trilhões por ano no mundo, e cerca de R\$ 2,8 trilhões podem ser adicionados ao PIB brasileiro com opções baseadas na economia verde.*

### **ENERGIA**

*O setor energético brasileiro tem diversas vantagens competitivas na transição para uma economia de baixo carbono. A disponibilidade de fontes renováveis e a experiência adquirida no aproveitamento desses recursos são fatores essenciais para acelerar a transição energética do Brasil. Em 2020, a participação de fontes renováveis na matriz energética era de 48,5%, número que pode saltar para cerca de 70% até 2050 com a adoção de uma política energética e desenhos de mercado que deem contorno aos caminhos para uma transição justa, inclusiva e custo-efetiva. A estratégia de transição energética no Brasil deve considerar medidas de curto, médio e longo prazo, centradas na expansão de energias renováveis; eficiência; mobilidade - com a eletrificação e a hibridização dos veículos associada à expansão dos biocombustíveis -; reforço e expansão de infraestruturas; acesso à energia; digitalização do setor elétrico; e empoderamento dos consumidores.*

### **FLORESTA AMAZÔNICA**

*Segundo o Banco Mundial, a Floresta Amazônica em pé tem um valor cerca de sete vezes superior ao lucro que pode ser obtido com diferentes atividades de exploração econômica da região. Manter a floresta é um bom negócio. O Cebds atua na Amazônia visando contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades. Dentro dessa estratégia, estamos iniciando um projeto de impacto na região baseado em Soluções Climáticas Naturais, considerando critérios de integridade e qualidade.*

*Anúncios como a retomada do Plano de Ação de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia (PPCDam) e o restabelecimento do Fundo Amazônia foram importantes sinais para tomadores de decisão nacionais e internacionais. Mas, no caminho até a COP30, que o Brasil sediará em Belém, será necessário aumentar a segurança jurídica e alavancar investimentos na região para maior atuação do setor empresarial em uma agenda propositiva de desenvolvimento para a Amazônia.*

### **INCENTIVOS ECONÔMICOS**

*Os ativos globais classificados como ASG (ou ESG) estão a caminho de ultrapassar US\$ 53 trilhões até 2025, mais de um terço dos US\$ 140,5 trilhões em ativos totais sob gestão, de acordo com a Bloomberg. Medidas previstas no "Pacote Verde" podem contribuir para direcionar maior fluxo de investimentos internacionais lastreados em aspectos ASG para o Brasil, bem como fomentar esse mercado nacionalmente. Ao fazê-lo, o Brasil também mitigaria riscos associados à estabilidade financeira, tendo em vista que nossa economia é uma das mais dependentes de natureza. A London School of Economics estima que 34% dos títulos soberanos do Brasil estarão expostos devido a um aumento previsto das políticas climáticas e de combate ao desmatamento ao longo desta década. Portanto, o "Pacote Verde" tem condições de mitigar riscos de instabilidade macroeconômica ao criar incentivos para uma economia neutra em carbono e o fortalecimento das cadeias produtivas da sociobiodiversidade.*

### **MERCADO DE CARBONO**

*O mercado de carbono é um instrumento importante de mitigação de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e de geração de ganhos econômicos. Regulamentar este mercado no Brasil com regras assertivas, sistemas de registro e governança participativa estimula o setor produtivo. Além disso, o Brasil é um dos países com maior potencial de venda de créditos de carbono. O Cebds atua com esse tema desde 2016 e vem construindo consensos sobre a relevância desse mecanismo. Os setores que serão regulados querem ser regulados porque sabem das vantagens que esse instrumento trará. Com base em estudos que desenvolvemos e experiências internacionais, entendemos que um*





sistema de “cap-and-trade”, com implementação gradual, arranjos de governança participativos e transparentes e coordenação no nível federal, seja o modelo mais compatível com o Brasil, que tem um perfil específico de emissões - cuja maior causa vem do desmatamento ilegal, ao contrário da tendência internacional, que é oriundo da queima de combustíveis fósseis.

### **SANEAMENTO BÁSICO**

Universalizar o saneamento básico tem potencial de trazer ganhos em diferentes esferas: reduz mortes e hospitalizações por doenças evitáveis, gera economia importante para o sistema de saúde e melhora o rendimento escolar de crianças e adolescentes. Por possuir uma cadeia de valor longa, o investimento em tratamento de água e esgoto tem um efeito multiplicador, que gera empregos e promove impacto econômico, social e ambiental positivos. Consideramos que o setor empresarial tem papel chave para que o país atinja os investimentos necessários para a universalização do saneamento em 2033, de até R\$ 700 bilhões. É importante garantir investimento contínuo, por meio de parcerias entre o poder público e empresas. Outra medida muito eficaz é estimular o reúso de água, que transforma o esgoto tratado em um novo produto, diminuindo a utilização de água tratada para fins não potáveis e promovendo uma economia circular.

O Brasil receberá, no ano que vem, o encontro do G20, no Rio de Janeiro. Em 2025, sediará a Conferência do Clima da ONU, a COP30, em Belém. Estaremos completando 10 anos do Acordo de Paris, teremos a revisão das metas de redução de gases do efeito estufa de cada país (as NDCs) e estaremos a 5 anos do prazo para cumprirmos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs). São oportunidades para o Brasil reforçar seu protagonismo global.

Por isso, é fundamental agir agora para ter resultados a entregar, capturar essas oportunidades e exercer seu protagonismo. O setor empresarial está avançando nessa transformação e quer contribuir com o país para alcançar essa liderança global.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 16/06/2023

### **NERVOS ESTÃO À FLOR DA PELE EM BRASÍLIA, EM SEMANA DE COPOM, ARCABOUÇO E REFORMA TRIBUTÁRIA**

Temas importantes para a equipe econômica devem ter avanços antes do recesso parlamentar

#### **EXCLUSIVO PARA ASSINANTES**

Por Adriana Fernandes - Repórter especial de Economia em Brasília

As próximas duas semanas prometem ser tensas em Brasília para a área econômica. Os nervos estão à flor da pele na capital com a agenda que se acumula à medida que se aproxima o recesso parlamentar.

Tem reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central sobre o futuro dos juros, definição do tamanho dos subsídios que serão concedidos pelo Tesouro Nacional no Plano Safra, votação do arcabouço fiscal no Senado e negociações decisivas para a apresentação do relatório final da proposta de reforma tributária. Se não entregar logo o relatório e aparar as arestas nos próximos dias, o relator na Câmara, Aguinaldo Ribeiro, será arrastado pelas resistências que crescem à proposta.

A reunião do Copom também será feita sob um ambiente de ataques renovados ao Banco Central pelo PT, que lançou nesta sexta-feira uma campanha permanente contra o que classifica de “juros abusivos” do BC.

Como apontou a coluna na quinta-feira, a estratégia era elevar a níveis “insuportáveis” a pressão sobre o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Mesmo sabendo que é improvável que o Copom vá reduzir a taxa Selic na reunião dos dias 20 e 21.

Redobrar o ruído em torno do mesmo tema a essa altura, porém, é muito contraproducente. A economia brasileira pegou uma onda positiva que foi embalada durante a semana pela agência de classificação de risco S&P, que elevou para positiva a perspectiva da nota de crédito do Brasil.



**Deputado Aguinaldo Ribeiro (PP - PB) é o relator da reforma tributária na Câmara dos Deputados Foto: Pablo Valadares/Câmara dos Deputados**

A notícia animou o mercado, que já vinha numa toada positiva com a queda de inflação. Os juros futuros caíram mais e o dólar encerrou a semana cotado a R\$ 4,81.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o seu time de secretários comemoraram a decisão da agência, reforçando o trabalho deles como decisivo para a mudança. E têm o que celebrar, de fato: o arcabouço fiscal e negociação para a aprovação do texto na Câmara, tirando de cena a percepção de risco de uma trajetória explosiva da dívida pública com a nova regra.

Haddad e equipe esqueceram, no entanto, do difícil trabalho de controle da inflação e que contribuiu para a sinalização positiva da agência. A autonomia do BC também foi citada.

Outra agência, a Moody's, destacou em relatório a postura firme do Banco Central do Brasil como chave para garantir o que chamou de "exitoso processo de desinflação observado no Brasil. O mais provável, segundo a agência, é que a taxa Selic continue no nível de dois dígitos por período prolongado, de forma a garantir a convergência da inflação no País para as metas.

O início do processo de queda está próximo e o melhor que o governo pode fazer é diminuir os ruídos."É chutar a bola no gol", como definiu o economista José Julio Senna, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV, em webinar promovida com o Estadão.

Chutar a bola, no caso, é dar uma sinalização de que vai abandonar de vez a ideia de alterar meta de inflação, mantendo-a em 3%, ao mesmo tempo em que a transforma em objetivo contínuo. Para ele, esse sinal bem que poderia ser dado pelo atual secretário-executivo de Haddad no Ministério da Fazenda, Gabriel Galípolo, indicado por Lula para a diretoria do BC.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP  
Data: 16/06/2023*

**Valor** ECONÔMICO  
Informação que vira dinheiro.

## VALOR ECONÔMICO (SP)

### FLUXO DO COMÉRCIO GLOBAL DIMINUIU EM ABRIL

O indicador dos fluxos de comércio de mercadorias aponta para um declínio de 3,5% em abril  
*Por Paul Hannon, Dow Jones — Nova York*

Os fluxos do comércio global diminuíram em abril, revertendo em grande parte as grandes altas registradas no mês anterior, que refletem um aumento nas exportações da China após o fim das restrições da covid-19 e refletindo a demanda fraca em uma economia global lenta.

Um indicador dos fluxos de comércio de mercadorias desenvolvido pelo “The Wall Street Journal” e publicado nesta sexta-feira aponta para um declínio de 3,5% dos fluxos de comércio mundial em relação a março.



— Foto: Ana Paula Paiva/Valor

A queda nos fluxos reflete o fim de um ajuste no mercado provocado pelo fim da política de “covid zero” da China, que impulsionou as exportações do país, aliviando os gargalos de oferta que travaram o comércio em outras partes da economia.

Com o enfraquecimento desse impulso, os economistas esperam que os fluxos comerciais permaneçam lentos nos próximos meses, à medida que os custos crescentes dos empréstimos

enfraquecem a demanda de famílias e empresas.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) disse na semana passada que espera que os fluxos comerciais mundiais cresçam 1,6% este ano, uma desaceleração acentuada em relação à alta de 5% registrada em 2022.

Os fluxos comerciais também caíram em relação ao mesmo mês do ano anterior, em 1,6%. Imagem geral dos terminais de containers no porto de Santos.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 16/06/2023

## RUMO CONCLUI NORTE-SUL E PREVÊ DIVERSIFICAR CARGA

Com entrega de último trecho, Brasil passa a ter corredor ferroviário direto entre o Porto de Santos (SP) e Itaqui (MA)

Por Taís Hirata — De São Paulo



**Beto Abreu, presidente da Rumo, prevê novos terminais na Malha Central — Foto: Ana Paula Paiva/Valor**

A Rumo, empresa de logística do grupo Cosan, inaugura nesta sexta-feira (16) o último trecho da Ferrovia Norte-Sul. Com isso, o país passa a ter uma conexão ferroviária direta desde o Porto de Santos (SP) até Itaqui (MA). O tramo central operado pela Rumo, que vai de São Paulo a Tocantins, era o elo que faltava para completar o corredor logístico. A concessão já estava em operação desde 2021, mas restava um pequeno pedaço da via, na região de Anápolis (GO), a ser construído, o que foi feito apenas agora.

Com a conclusão do empreendimento, a concessão da Malha Central deverá ampliar sua área de influência em 20%, até 2030, e diversificar as cargas transportadas para além dos grãos, afirmou o presidente da Rumo, Beto Abreu, em conversa com o Valor.

“Goiás é o segundo maior produtor brasileiro de etanol, é o terceiro maior produtor de biodiesel, tem um polo industrial super relevante na região de Anápolis, o que gera muitas oportunidades para carga geral. Hoje, de Goiás para Santos, descem cerca de 45 mil contêineres em caminhões. Há oportunidades na área de fertilizantes, combustível, grãos, carga geral e até mesmo minério”, disse o executivo.



Em 2022, a Malha Central movimentou 9 bilhões de TKU (tonelada por km útil), principalmente de soja e milho, mas também fertilizantes e açúcar. A companhia não revela a projeção de crescimento a partir do novo trecho inaugurado.

A Rumo conquistou a concessão do tramo central da Norte-Sul em um leilão em 2019, com o objetivo de concluir a obra, iniciada pelo governo federal, e operar a via por 30 anos.

O novo corredor que interliga o Brasil de Norte a Sul é composto por um total de quatro concessões: ele começa em São Luís no Maranhão, no Porto de Itaqui, de onde parte a Estrada de Ferro Carajás, da Vale. Em Açailândia (MA), a via se conecta ao tramo norte da Norte-Sul, que é operado pela VLI e vai até a cidade de Porto Nacional (TO). É neste momento que entra a nova concessão da Malha Central, da Rumo. O trecho sai de Tocantins, passa por Goiás e chega ao norte de São Paulo, em Estrela D'Oeste (SP). Por fim, neste ponto, a via se interliga à Malha Paulista, também da Rumo, que desemboca em Santos (SP).

Ao todo, foram R\$ 4 bilhões investidos pela Rumo, tanto para finalizar a obra do trecho central quanto para construir terminais ao longo da ferrovia. Já há quatro terminais em operação na via, que começou a funcionar de forma parcial em março de 2021.

A empresa prevê ao menos outros quatro terminais que ainda serão implantados ao longo da malha. Dois deles, voltados a grãos, deverão ser construídos em 2024, no norte de Goiás e sul de Tocantins, em sociedade com um grupo que ainda não pode ser revelado. Há também previsão de uma unidade em Rio Verde (GO) para combustíveis, em parceria com a DTC (Dinâmica Terminais de Combustíveis). Outro projeto a ser implementado é o terminal de contêineres da Brado, subsidiária da Rumo voltada a contêineres, em Davinópolis (MA), próximo a Imperatriz, ainda sem data para começar a operar.

Com a conclusão desse projeto, a Rumo deverá focar em seus outros planos de expansão: a prorrogação da Malha Norte no Mato Grosso, até Lucas do Rio Verde (MT), cujas obras da primeira etapa do projeto tiveram início no fim de 2022, e a renovação antecipada da Malha Paulista, firmada em 2020.

Segundo o presidente, não há previsão de novos contratos no curto prazo - tanto de leilões de novas concessões quanto de autorizações de projetos privados, como o do Mato Grosso. "Hoje, estamos muito concentrados em executar o que temos no 'pipeline'. Não é estratégia da companhia trazer novos investimentos."

Em relação à revisão que o governo federal diz estar fazendo das renovações antecipadas de concessões ferroviárias - entre elas, a da Malha Paulista -, Abreu afirma que não espera "nenhuma mudança em contratos assinados", o que é o "coração da segurança jurídica", diz ele. No acordo, a Rumo se comprometeu a fazer R\$ 6 bilhões em obras e com o pagamento de uma outorga de R\$ 2,9 bilhões.

"O caderno de obras sempre pode ser alvo de discussões, porque as necessidades de mercado mudam, então é natural que você converse sobre mudanças de prioridades. Isso não significa mudar questões estruturais do contrato", afirma o executivo.

Já em relação à renovação antecipada da Malha Sul, processo que ainda está em curso na ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), Abreu afirma que as discussões estão mais lentas, porque se trata de uma concessão hoje deficitária e, para a renovação, seria necessário garantir termos que garantam a rentabilidade do ativo. "Temos interesse em renovar, mas dentro de parâmetros que possam conciliar uma maior rentabilidade com os interesses do governo e dos atores locais", diz. Caso não haja a renovação, o contrato vence em 2026.

Outra pendência da Rumo é a devolução da Malha Oeste, para que a concessão seja novamente leiloada a outro grupo. Embora hoje o governo federal esteja buscando alternativas à relicitação - um processo que se mostrou bastante lento e complexo -, como a repactuação dos contratos para que



estes se tornem viáveis, a Rumo deixa claro que não está interessada nesse caminho. “A companhia já deixou claro que essa é uma concessão que não quer manter no seu portfólio”, afirma o presidente.

*Fonte: Valor Econômico - SP*  
*Data: 16/06/2023*

## SUBMARINO NUCLEAR DOS EUA ATRACA EM PORTO DA COREIA DO SUL

*Por Valor, Com Agências Internacionais, Valor — Seul*

Um submarino movido a energia nuclear dos Estados Unidos chegou a um porto na cidade sul-coreana de Busan, disseram os militares sul-coreanos nesta sexta-feira.

É a primeira vez em quase seis anos que um submarino classificado como SSGN – movido a energia nuclear e capaz de transportar mísseis guiados – pela Marinha dos EUA parou na Coreia do Sul.

A chegada ocorre depois que a Coreia do Norte disparou dois mísseis de curto alcance em sua costa leste na quinta-feira e segue uma tentativa fracassada de Pyongyang de lançar um satélite espião no mês passado.

Em abril, o presidente sul-coreano, Yoon Suk Yeol, e o presidente dos EUA, Joe Biden, concordaram em Washington em "aumentar ainda mais a visibilidade regular de ativos estratégicos" na península coreana.

Os líderes também concordaram que um submarino de mísseis balísticos com armas nucleares (SSBN) da Marinha dos EUA visitará a Coreia do Sul pela primeira vez desde a década de 1980 para ajudar a demonstrar a determinação de Washington de proteger o país de um ataque norte-coreano. Não havia data marcada para tal visita.

*Fonte: Valor Econômico - SP*  
*Data: 16/06/2023*

## LULA APOIA CONSTRUÇÃO DE CAMPUS DE MATEMÁTICA

Projeto de graduação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada em parceria com a prefeitura do Rio terá recursos orçamentários federais

*Por Caio Sartori e Fabio Murakawa — Do Rio e de Brasília*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou nesta quinta-feira (15) o apoio financeiro a uma universidade de graduação em matemática no Rio. Trata-se de um plano desenhado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa) em parceria com a prefeitura carioca, no qual o governo federal entrará com recursos orçamentários a partir do ano que vem. A faculdade está enquadrada no projeto “Porto Maravalley”, na região portuária da cidade, e deve ser inaugurada no início de 2024. As obras estão quase prontas e custam ao município cerca de R\$ 40 milhões, pagos via Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPar).

“Vamos fazer uma faculdade de matemática no Rio de Janeiro para que a gente possa, a cada olimpíada [de matemática], colocar cem alunos premiados nessa escola”, disse Lula. “Acho que é um sonho que a gente vai fazer para essa meninada que se esforça tanto. E a grande maioria é menino pobre de escola pública.”

O orçamento previsto para o funcionamento da universidade, que será bancado com recursos federais, é dividido igualmente entre dois ministérios: o da Educação e o de Ciência e Tecnologia. Para o primeiro ano, que terá cem alunos, o valor estimado é de R\$ 16,7 milhões; nos três seguintes, haverá o incremento de cem alunos a cada ano, e os valores passam para R\$ 29,2 milhões, R\$ 41,7 milhões e R\$ 55,9 milhões.

A garantia dos recursos federais foi comemorada pelo prefeito Eduardo Paes, aliado de Lula, que já havia celebrado na quarta-feira a confirmação de que o governo transferirá voos do Santos Dumont

para o Galeão a fim de evitar o esvaziamento do aeroporto internacional. Em Brasília, o prefeito entregou ao presidente uma apresentação de 13 páginas sobre o “Porto Maravalley” montada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação.

“Vamos preparar as melhores cabeças do Brasil para construir um grande país! As obras estão a pleno vapor e ficam prontas em outubro”, escreveu o carioca nas redes sociais. Está nos planos, apurou o Valor, levar o presidente para conhecer as instalações nos próximos meses.

Assim como falou Lula, o projeto de fato prevê a inserção dos cem melhores alunos da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) na graduação. A competição, inclusive, foi criada no primeiro governo Lula, em 2005. Haverá bolsas de estudo e construção de moradias estudantis. As ênfases dos cursos serão em matemática, ciência da computação, ciência de dados e física.

Além da universidade, o “Porto Maravalley” abarca a criação de um hub de tecnologia e inovação na zona portuária, com a instalação de startups. O plano considera ainda o aguardado incremento imobiliário que a área pode ter nos próximos anos, por meio dos incentivos que a prefeitura tem dado para criar moradias no centro.

No documento apresentado a Lula, a seção “O que queremos solucionar” elenca quatro pontos que o projeto no porto pretende enfrentar: baixa conversão de atividade acadêmica em negócios; ausência de um ponto de encontro da comunidade; falta de startups na cidade; e “gap” na formação de mão de obra em tecnologia.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 16/06/2023**



## G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

### TÚNEL SUBMERSO ENTRE SANTOS E GUARUJÁ TERÁ PEDÁGIO COM TARIFA SOCIAL SEMELHANTE À DA BALSA

Diretor-presidente da APS, Anderson Pomini, apresentou o novo projeto da ligação seca entre as cidades à Câmara dos Deputados.

**Por g1 Santos**



**Anderson Pomini apresentou o novo projeto da ligação seca entre as cidades à Comissão de Viação e Transportes — Foto: Divulgação**

O túnel submerso que ligará Santos e Guarujá, no litoral de São Paulo, terá um pedágio com cobrança nos moldes de tarifa social, segundo o novo projeto apresentado pelo diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini. Ele explicou detalhes à Comissão de Viação e Transportes da Câmara dos Deputados, em Brasília (DF).

O diretor-presidente da APS representou o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB), na audiência pública sobre o tema nesta terça-feira (13).

Com prazo de entrega em quatro anos, a obra tem orçamento estimado em R\$ 5,850 bilhões. No entanto, segundo o diretor-presidente da APS, o valor é passível de redução por conta da concorrência internacional. Os recursos utilizados serão da própria APS e Banco BRICS.

“Tendo em vista a questão ambiental, o banco se interessou em financiar parte desta importante obra e a possibilidade de concessão da obra após o seu início, levando em consideração que nosso objetivo principal, de organizarmos uma licitação internacional com recursos próprios, é assegurarmos a chamada tarifa social, com [aproximadamente] o mesmo preço da balsa”, explicou Pomini.

O cronograma apresentado pelo diretor-presidente da APS prevê orçamento de R\$ 50 milhões ainda neste ano, com estudos e atualizações no projeto, sendo R\$ 1 bilhão em 2024, R\$ 2,5 bilhões em 2025, R\$ 1,3 bilhões em 2026 e R\$ 1 bilhão entre 2027 e 2028.

Ainda segundo Pomini, o investimento no túnel não irá interferir nas melhorias de infraestrutura portuária em Santos. “Nós temos caixa para início da obra e a utilização deste recurso não prejudica nossas obras de investimento para as operações portuárias, que são vitais para o funcionamento do Porto”, garantiu.

De acordo com ele, as estimativas iniciais da APS indicam que os benefícios diretos associados ao túnel, como redução do tempo de viagem, retorno com tarifa dos pedágios, entre outros aspectos, superam R\$ 1, 12 bilhão ao ano.

### Projeto do Túnel

Com extensão de 860 metros, o túnel submerso foi tema de uma comissão técnica. O grupo realizou sete encontros para debater e aprimorar o projeto apresentado na audiência. “Iniciamos esse trabalho em abril e, pelo nosso cronograma, em abril de 2024 teremos o contrato assinado para início da obra”, enfatizou Pomini.



De acordo com o novo projeto, o tempo de travessia pelo túnel durará pouco mais de um minuto e meio e cerca de 150 mil pessoas deverão passar pelo local diariamente. Atualmente, aproximadamente 78 mil pessoas transitam entre Santos e Guarujá por diversos modais todos os dias. O trajeto pode chegar a levar uma hora.

**Projeto de túnel que ligará Santos a Guarujá está pronto — Foto: Reprodução / TV Globo**

O túnel também contará com área para circulação gratuita de pedestres e ciclistas e três pistas em direção às duas cidades. O projeto segue moldes

para que possa abrigar o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) futuramente.

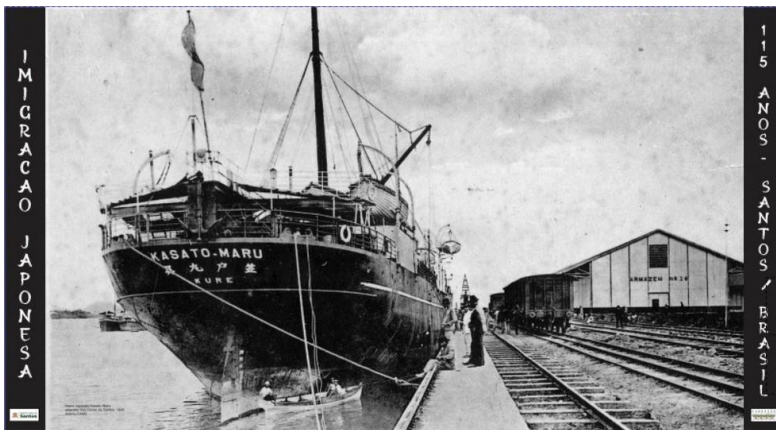
Fonte: G1 – O Portal de Notícias da Valor Econômico - SP

Data: 16/06/2023

## EXPOSIÇÃO SOBRE OS 115 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA É INAUGURADA EM SANTOS

Mostra ficará aberta ao público até o dia 18 de julho, na área externa do Outeiro de Santa Catarina. A entrada é gratuita.

Por g1 Santos



**Exposição sobre os 115 anos da imigração japonesa será inaugurada na sexta-feira em Santos — Foto: Prefeitura de Santos**

A Fundação Arquivo e Memória de Santos, no litoral de São Paulo, inaugura a exposição '115 Anos da Imigração Japonesa Santos-Brasil' nesta sexta-feira (16). A mostra ficará aberta ao público até o dia 18 de julho, na área externa do Outeiro de Santa Catarina. A entrada é gratuita.

A exposição retrata uma viagem centenária, muito antes do dia 18 de junho de 1908, quando 781 japoneses chegaram ao Porto de Santos no navio Kasato Maru, após mais de 50 dias em alto-mar.

A mostra apresenta as tratativas entre o Brasil e o Japão, as leis de imigração e conta que outros navios vieram depois do Kasato Maru, trazendo mais japoneses para uma nova vida no País. Um painel de cinco metros do Kasato Maru está entre os destaques da exposição.

Além disso, os visitantes poderão conferir fotos históricas e do relato de uma filha de imigrantes sobre a difícil situação deles com a Segunda Guerra Mundial, quando os dois países ficaram de lados opostos.

O público também poderá ver que os estabelecidos em Santos ocuparam bairros como Campo Grande, Marapé, Saboó, Aparecida, Macuco e Ponta da Praia, construindo ali chácaras e sítios com plantações de hortifrutis e também se dedicando à pesca.

Os interessados poderão conferir as obras de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, e aos sábados e domingos, das 10h às 15h. O Outeiro de Santa Catarina fica na Rua Visconde de Rio Branco, 48, no Centro de Santos.

**Fonte: G1 – O Portal de Notícias da Valor Econômico - SP**

**Data: 16/06/2023**

## portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

**FORESEA ASSUME CARTEIRA DE US\$ 2,4 BILHÕES EM PROJETOS NO BRASIL**

**Por Danilo Oliveira OFFSHORE 16/06/2023 - 20:37**



**Sonda OND I (Divulgação Foresea)**

Empresa criada após reestruturação da unidade de perfuração da Ocyan mira serviços em áreas ultraprofundas em AJB e manterá mercados internacionais no radar. Companhia incorporou cinco sondas ao portfólio que já possuem contratos

A Foresea avalia que o aumento do preço do barril de petróleo e demandas reprimidas em programas de perfuração de empresas do setor de O&G apontam para o início de um novo período de alta no segmento. Criada esta semana, a partir da reestruturação da antiga unidade de



perfuração da Ocyan S.A., a Foresea vê o mercado brasileiro vivendo um momento especial com a entrada nesse novo ciclo. Com a reestruturação da dívida, todos os ativos de perfuração ficaram dentro da nova empresa, que assumiu uma das maiores carteiras de contratos no mercado brasileiro — da ordem de US\$ 2,4 bilhões. A Ocyan permaneceu com as atividades ligadas à manutenção industrial offshore.

Com a entrada de credores no hall de acionistas, a dívida caiu de US\$ 2,7 bilhões para US\$ 300 milhões. A Foresea destaca que nasceu financeiramente saudável, com operação totalmente independente e com potencial para novos investimentos. Os principais acionistas são fundos internacionais. “Transformamos nossa dívida em participação. Nasceu uma nova empresa com antigos credores como acionistas dela”, explicou o vice-presidente executivo de perfuração da Foresea, Heitor Gioppo, à Portos e Navios.

Gioppo afirmou que, apesar de a empresa estar com a frota contratada para serviços em águas brasileiras, a Foresea manterá um olhar para outros mercados. Para olhar para fora, nessa fotografia inicial, não tem unidade para atender clientes fora da região porque já temos contratos para essa frota para os próximos anos. Além de olhar o Brasil, estamos sempre olhando América do Sul como um todo e oeste da África”, mencionou.



Atualmente, a maior concentração das unidades de perfuração está nas bacias do Sul e do Sudeste. Gioppo ressaltou que os contratos vigentes preveem atuação em toda a costa brasileira e que, enquanto empresa de serviços, são os clientes que definem a localização das perfurações. “Não é que estamos mirando a zona equatorial, quem está mirando (margem equatorial) é o cliente, vamos para onde o cliente vai”, disse.

Segundo o executivo, a estratégia da Foresea é entrar no campo de visão dos clientes para projetos em águas profundas e ultraprofundas. “Nossa missão com esse momento de reestruturação, é ser a escolha preferencial do cliente para águas profundas e ultraprofundas na região, olhando primeiro para o Brasil — que é nosso quintal — e depois para outras áreas”, pontuou.

A Foresea tem cerca de 1.600 colaboradores, sendo quase 70% desses em trabalho offshore. Atualmente, a companhia possui um portfólio de ativos com cinco sondas (ODN I, ODN II, Norbe VI, Norbe VIII e Norbe IX), todas contratadas, e já opera sonda da Prio, a Hunter Queen, que iniciará atividades em agosto na Bacia de Campos. Cada embarcação opera com aproximadamente 170 integrantes.

Para Gioppo, o grande desafio para as atividades de O&G nesse novo ciclo é a formação de profissionais qualificados. “No ciclo de baixa, as pessoas deixam a indústria e fica um núcleo mantendo durante anos de baixa atividade. Quando aumenta rápido a demanda no setor, onde estão as pessoas? É preciso capacitar — e já estão capacitando — gente para esse momento de alta”, observa. O executivo acrescentou que esse tipo de atividade exige profissionais com anos de experiência em diferentes funções.

Gioppo também percebe que, em razão do aquecimento gradativo das atividades, os custos de afretamento já não são os mesmos de dois anos atrás. “Os fornecedores de equipamentos para indústria já sentiram o aquecimento da demanda e os preços já começaram a subir. Já vemos o aumento de preços para todos os fornecedores dessa indústria”, relatou.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 16/06/2023**

### BRUNVOLL FORNECERÁ PACOTE DE PROPULSÃO E MANOBRAS PARA NAPANT

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 16/06/2023 - 17:41



#### Arquivo/Divulgação MB

*Macnor, representante da fabricante norueguesa, será responsável pela supervisão de instalação e pós-venda de equipamentos ao futuro navio polar da Marinha do Brasil. Prazo de entrega dos itens está previsto para maio de 2024*

A Brunvoll firmou um contrato para a entrega de um pacote de equipamentos de propulsão e de manobras para o navio de apoio Antártico (NAPANT) da Marinha do Brasil, que será construído no Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), no Espírito Santo. A Macnor Marine, representante da fabricante norueguesa no Brasil, será responsável pela supervisão de instalação e no pós-venda, oferecendo manutenção preventiva permanente para os equipamentos. O prazo de entrega dos itens está previsto para maio de 2024.

Para a Macnor, a opção da Jurong em ter um único fornecedor para esse pacote facilita a interface dos equipamentos. A representante destaca que são equipamentos de qualidade e longa durabilidade. Com 110 anos de existência, a Brunvoll fornece soluções para propulsão, desde thrusters, linhas de eixo e hélices até sistemas de posicionamento dinâmico (DP) e de controle.

O navio polar, que se chamará “Almirante Saldanha”, ajudará a reduzir o tempo de reabastecimento da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF). A construção será realizada no EJA e a embarcação tem expectativa de iniciar operações no terceiro trimestre de 2025. As principais especificações da embarcação incluem um comprimento de 103,16 metros e uma largura de 18,5 metros, em conformidade com a notação de classe polar PC6. Com uma velocidade de cruzeiro de 12 nós, a embarcação terá autonomia de 70 dias para acomodar sua tripulação de 95 pessoas, que inclui 26 cientistas.

A entrega da Brunvoll incluirá produtos próprios e de seus parceiros, com baixos níveis de ruído e vibração, importantes para a realização de pesquisas científicas a bordo de um navio oceânico. A fabricante salienta que a configuração de hélice de passo fixo com motores acoplados diretamente aos eixos do hélice ajuda a reduzir os níveis de ruído e de vibração da propulsão principal, garantindo alta eficiência energética. Para atingir a redundância necessária para a exploração da Antártida, será empregado um arranjo de parafuso duplo.

O pacote também abrangerá lemes com Integrated Costa Propulsion (ICP) e caixas de direção de parceiros. Além disso, dois 'Rim-Driven Tunnel Thrusters' serão instalados na popa, enquanto a proa da embarcação contará com dois hidrojetos que estão fora do escopo de Brunvoll. Toda propulsão e o equipamento de manobra serão amarrados juntos no sistema de controle e propulsão da Brunvoll (BruCon PTC), que contará com BruCon DP2 com joystick.

A Macnor, juntamente com seus parceiros, ainda tem oportunidade de contribuir com outras demandas da força naval. “Estamos em negociações com a Jurong para o fornecimento de vários outros equipamentos para o NAPANT e também para as fragatas no estaleiro Thyssenkrupp, em Itajaí (SC)”, contou o diretor executivo da Macnor, José Carlos Guimarães à Portos e Navios.

Na visão da Macnor, o modelo de gestão do ciclo de vida da embarcação adotado no projeto da Marinha contribui com a mudança de mentalidade da indústria brasileira no que diz respeito à manutenção preventiva. “Achamos de fundamental relevância o acertado critério da Marinha em adotar a manutenção preventiva ao longo do ciclo de vida da embarcação. Sem dúvida, garantirá uma substancial sobrevida e qualidade operacional dos equipamentos”, afirmou Guimarães.

A parte de serviços e pós-venda continua forte para a Macnor em 2023. Com o aumento da tonelagem em operação no Brasil, a Macnor identificou uma crescente demanda de sobressalentes e serviços de manutenção para os navios de apoio marítimo, shuttle tankers (aliviadores) e nas plataformas. No final do ano passado, a Macnor acreditava que as oportunidades aumentariam em 2023, inclusive com sinais de demanda para novas construções no Brasil.

A expectativa de que, entre 2023 e 2025, deverá estimular uma reativação dos estaleiros para novas construções continua firme. “Achamos que o aumento da produção de petróleo e gás, em razão do início das operações de novas plataformas de produção no Brasil, está se refletindo no aumento gradativo dos barcos de apoio. Armadores deste segmento tem nos últimos anos, importado tonelagem para suprir esta demanda”, analisou Guimarães.

Ele acrescentou que parte da frota brasileira de barcos de apoio está obsoleta, necessitando de modernização técnica em geral e upgrade no que se refere à diminuição do consumo de combustível e emissão de CO2. Guimarães já percebe armadores iniciando avanços para construção de novos navios no Brasil. Outra expectativa é que, com o início das instalações de parques eólicos offshore previsto para 2025, haverá significativa demanda para barcos do tipo SOV (Service Operation Vessel) na costa brasileira.

Como a frota mundial deste tipo de embarcação ainda é reduzida, a Macnor acredita que haverá a necessidade de construção de muitos deles no Brasil. “Após cinco anos de inatividade, a indústria naval no Brasil finalmente dá sinais de recuperação. Há uma grande expectativa de vários pedidos de vários tipos de embarcações para serem colocados em diferentes estaleiros em um futuro próximo”, projetou Guimarães.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 16/06/2023*

## EDITAL PARA CONTRATAÇÃO DE NAVIOS PARA TRANSPETRO PREVISTO PARA JANEIRO

*Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 15/06/2023 - 19:24*



### Arquivo/Divulgação

*Expectativa do presidente da empresa é concluir formatação em dezembro e disponibilizar regras no começo de 2024. GT concluirá em julho relatório sobre quantidade e perfil de embarcações a serem demandadas pela Petrobras*

A Transpetro espera formatar até dezembro o edital com as regras de participação em um processo para contratação de novos navios para sua frota. O grupo de trabalho criado no começo de maio deve concluir, no início de julho, o relatório com a quantidade e o perfil de embarcações a serem demandadas pela Petrobras. O GT foi criado para apresentar um projeto de construção e reparo de navios em estaleiros brasileiros. Entre os construtores existe uma expectativa sobre quais empresas poderão participar desse processo.

O presidente da companhia, Sérgio Bacci, disse que a ideia é lançar o edital no começo do ano que vem. “Em janeiro botamos este edital na rua. Espero que em 6 meses tenhamos os contratantes estabelecidos para que efetivamente, a partir do meio de 2024, iniciemos o carro-chefe dessa gestão, que é a retomada construção de navios para a Transpetro”, projetou Bacci, em entrevista ao movimento ‘SOS Brasil Soberano’, ligado ao Sindicato dos Engenheiros do Estado do Rio de Janeiro (Senge-RJ), que foi veiculada na tarde desta quinta-feira (15).

Bacci ressaltou que a intenção da Transpetro de voltar a contratar navios construídos no Brasil segue diretriz do governo e que a geração de empregos e embarcações contribuirão com a Petrobras na

questão dos afretamentos, já que a maior parte dos navios da frota é afretada em bandeiras estrangeiras. A Petrobras é a maior cliente de sua subsidiária, que tem 80% da receita vinculada à controladora. Bacci ponderou que o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, vem orientando a diretoria da Transpetro a buscar expandir para atender a outros mercados, não somente a controladora.

O presidente da Transpetro acredita que conseguir ampliar market share junto à Petrobras, ajudará a companhia a reduzir os custos com pagamento de afretamentos. "A Transpetro pode entrar nesse mercado para ajudar a Petrobras a baixar os preços dela de afretamento. A decisão rápida é porque entendemos que a Transpetro tem que ser a empresa que ajudará a Petrobras a regular seu próprio mercado", analisou.

A idade média da frota da Transpetro atualmente é de oito anos, sendo que um petroleiro costuma operar, em média, entre 20 e 25 anos. Além dos 26 navios de cabotagem e longo curso próprios, a Transpetro conta com 10 navios aliviadores (shuttle tankers) afretados do exterior.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 16/06/2023*

## TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DESCARBONIZAÇÃO DOMINARAM OS DEBATES NA CONFERÊNCIA BRAZIL@NOR-SHIPPING

*Por Clipping INDÚSTRIA NAVAL 15/06/2023 - 18:53*



Apresentações e debates de alto nível marcaram a 5ª edição da tradicional conferência Brazil@Nor-Shipping. O evento aconteceu em paralelo à feira, que terminou na última sexta-feira, na Noruega. Novos combustíveis, transição energética e descarbonização estiveram no centro das discussões, que contaram com a participação de diversos representantes da Marinha do Brasil, Petrobras, Transpetro, ANP e EPE. Pelo lado norueguês, expoentes da indústria marítima deram sua contribuição para a troca de experiências e análises do cenário atual e do que pode ser esperado para os próximos anos tanto no segmento offshore quanto no

de navegação. E um ponto é consenso. Como um dos países com matriz energética mais limpa do mundo, o Brasil tem, sim, importante papel na redução das emissões de gases poluentes mas também pode contribuir com seu know-how em diversas outras áreas. Embora não possam ser considerados solução no longo prazo, os biocombustíveis dão ao Brasil algum fôlego até que possa desenvolver outras opções de combustíveis economicamente mais viáveis. Parceria foi o tema da Nor-Shipping 2023 e também na conferência brasileira a necessidade e importância da colaboração entre os diversos atores foi ressaltada por diversas vezes.

Na abertura da conferência, o anfitrião, Felipe Meira, presidente da Associação Brasileira do Armadores Noruegueses (Abran), ressaltou como será fundamental trabalhar em colaboração para transpor as barreiras frente ao desafio da descarbonização. "Brasil e Noruega tem longa tradição de parceria nos assuntos relacionados ao mar e com estes debates esperamos contribuir para ampliar ainda mais essa parceria".

Com um número recorde de participantes, cerca de 90 pessoas, a conferência brasileira reuniu empresários e executivos interessados em conhecer mais do está sendo feito e o que está por vir no país que é considerado uma das potências do segmento energético mundial.

O CEO da Norwegian Shipowners Association (NSA), Harald Solberg, lembrou como as mudanças no cenário energético mundial devido à guerra entre Rússia e Ucrânia, trouxeram novos desafios à navegação mundial. Segundo ele, os armadores noruegueses estão trabalhando duro e focados em reduzir as emissões de carbono para cumprir a meta de zerar as emissões até 2050. Solberg disse



que o Brasil tem papel essencial para que as regulamentações da IMO visando a descarbonização sejam cumpridas. "O prazo é curto e o tempo para agir é agora", afirmou.

Já o ministro da Pesca e Políticas Oceânicas da Noruega, Bjørnar Selnes Skjæran, enfatizou um outro aspecto que não costuma ser muito citado mas é de extrema importância em diversos países: A oportunidade que a transição energética poderá trazer na geração de empregos. Não somente em termos quantitativos mas também na geração de valor em muitos deles. "A transição energética vai criar muitas novas oportunidades em tecnologias verdes", pontuou, lembrando que a pandemia de Covid 19 atrasou a implementação das regras da IMO e é preciso um esforço geral para agilizar os processos. Ele lembrou ainda que Petrobras e Equinor vão atuar em cooperação em projeto de energia eólica no Brasil e com seu histórico de parceria é esperado que seja mais um bem sucedido.

No painel Energia, Navegação e Transição Energética, o CEO da empresa de consultoria Rystad Energy, Jarand Rystad, ressaltou que o Brasil tem uma das fontes de recursos renováveis mais baratas e limpas. E ainda com tendência dos custos de produção seguirem em queda. Sobre o hidrogênio verde, embora a maioria dos projetos estejam na Europa, a participação do Brasil está crescendo e ele acredita que o país terá um papel muito relevante nos próximos anos. Destacando a pujança da frota marítima brasileira, ele destacou que atualmente o país tem 250 embarcações de apoio offshore, 150 rebocadores, 50 navios-tanque e 25 graneleiros.

Segundo ele, o ápice da produção de petróleo no país deve acontecer em torno de 2030, decaindo a partir da próxima década. Como o petróleo do pré-sal tem menos carbono, o aumento da produção nesses campos mais profundos acaba favorecendo a redução da pegada de carbono no país.

Para Rystad, outro ponto a ser destacado é que aos poucos e cada vez de forma mais intensa o consumo de energia primária no Brasil está migrando dos combustíveis fósseis para as renováveis, como biomassa, solar e eólica.

Ainda segundo os dados apresentados pelo CEO, os estados com maior capacidade eólica (considerando os projetos em processo de licenciamento ambiental) são Rio Grande do Sul, Ceará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Piauí, ES, SC e MA. "O potencial eólico brasileiro tem atraído não só desenvolvedores locais para também globais, de olho na descarbonização."

Em sua apresentação, o chefe do Estado-Maior da Armada, alte. José Augusto Vieira da Cunha de Menezes, falou sobre as perspectivas da Autoridade Marítima Brasileira frente transição energética. Em tom otimista, ele lembrou que o Brasil é o segundo maior produtor de biocombustíveis no mundo e ainda dispõe de extensas áreas para o crescimento da produção de forma sustentável. E ressaltou que não há conflito com a produção de alimentos : as lavouras ocupam 8% do território nacional. "A expectativa é de que em 2030 os biocombustíveis representem 18% da matriz energética brasileira", comemorou.

O alte. Cunha lembrou ainda que o Brasil busca outras fontes de energia limpa e destacou o projeto desenvolvido no porto do Pecém, a 1ª planta de hidrogênio verde do país.

Em sua apresentação, o diretor da ANP, Daniel Vieira, lembrou que o Brasil está cada vez mais ocupando uma posição de liderança no segmento de E&P com 14.9 bilhões de barris em reservas de óleo provadas e 406 bilhões de m3 de reservas de gás em 2022. Em 2022 foram exportados 1.34 milhões de barris de óleo cru. "A previsão é de que de 2023 a 2027 sejam investidos US\$ 90 bilhões em E&P. E de 2018 a 2022 foram investidos US\$ 2,5 bilhões em P&I e em transição energética foi bem pouco, só 5%.

Ainda segundo ele, o segmento de gás no Brasil tem o desafio de aumentar a monetização da atividade, que ainda é baixa.

O diretor da ANP afirmou que atualmente o Brasil abriga a maior parte dos FPSOs em desenvolvimento e até 2027 outras 20 unidades entrarão em operação no país. Desse total somente quatro são de outras operadoras que não a Petrobras.



O diretor da Antaq, alte. Wilson de Lima Filho, disse não haver dúvidas de que o Brasil é verde. E ressaltou que no longo prazo alguns combustíveis como amônia e metanol terão papel relevante mas no curto prazo o Brasil tem biocombustíveis e gás natural. "Biocombustíveis não são solução de longo prazo", pontuou, lembrando que atualmente o Brasil tem 10 projetos de hidrogênio verde e destacou os portos brasileiros que tem ganhado destaque na área: os portos de Pecém (CE), Açu (RJ) e Rio Grande (RS). O diretor da Antaq destacou ainda que a Neoenergia estuda projetos tanto na área de hidrogênio verde como de energia eólica. Na opinião de Wilson Lima Filho o Brasil não terá um combustível predominante mas várias soluções a serem aplicadas, dependendo de cada rota de navegação.

O analista de Pesquisa Energética da EPE, Bruno Stukart, falou sobre as perspectivas da transição energética no Brasil. Segundo ele, a transição no mundo está lenta e lembrou que no Brasil a produção de biocombustíveis é grande e tem potencial para crescer. E que os biocombustíveis tem ajudado a descarbonizar o transporte rodoviário brasileiro.

Na opinião do analista da EPE, mesmo com o barateamento das baterias, os carros elétricos são opção distante da maioria da população brasileira e considera que a principal matriz energética brasileira continuará sendo o etanol.

Já no segmento marítimo, além do GNL, ele não vê possibilidade para novos combustíveis para bunkering no Brasil na próxima década. E apesar de reconhecer o potencial de crescimento da energia eólica no Brasil, Bruno Stukart, não acredita que ela tenha potencial para se tornar competitiva na próxima década frente a outras fontes de energia no Brasil.

Na mesa redonda que se seguiu às apresentações um dos pontos levantados foi como deverá se dar a cooperação entre Brasil e Noruega nos próximos anos. Para o diretor da ANP, o Brasil tem muito o que aprender com o modelo regulatório da Noruega para a exploração de novas fronteiras e também sobre a questão da transição energética. Entre os maiores desafios, ele considera que será manter normas regulatórias de modo a seguir com a importação de diesel. Já Stukart citou que também é preciso foco em incentivar a cabotagem brasileira e reduzir o transporte rodoviário.

Para o diretor da Antaq, com sua experiência a Noruega poderá ajudar na criação da regulação brasileira no segmento de energia eólica. Outra contribuição relevante poderá ser no segmento de embarcações autônomas. "O Brasil tem muito o que aprender com a Noruega nessa área", afirmou o alte. Lima Filho.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 16/06/2023*



## MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

**ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)**

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

*Fonte : InforMS*  
*Data: 16/06/2023*